



Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 82 - Nº 974 - 13 de Novembro de 2003

Propriedade
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

Redacção e Administração
Santuário de Fátima - 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
www.santuário-fátima.pt • e-mail: sesd@santuário-fátima.pt

Composição e Impressão
Gráfica de Leiria
Rua Francisco Pereira da Silva, 25
2410-105 LEIRIA

Assinaturas Individuais
Território Português
e Estrangeiro
5 Euros (anual)



A Europa e o Juízo Final

Este mês de Novembro, em que desde há mais de mil anos se celebram, no dia 1 os santos do Céu, e no dia 2 os santos do Purgatório, não só se ajusta muito bem ao final do ano, como se apresenta carregado de interpelação. Vem-me à memória uma inesquecível tarde de 1 de Novembro, no ano de 1975. À tarde fui ao cemitério de Chestochowa, na Polónia. As pessoas levavam velas acesas para junto da tumba de seus antepassados, e aí se entretinham horas seguidas, rezando, conversando, creio também que comendo. Uma longa meditação, alimentada na memória e iluminada pela fé. À noite desse mesmo dia tomei o combóio para Varsóvia. E fui então surpreendido por um espectáculo que nunca antes nem depois me foi dado presenciar: nos cemitérios, transformados em campos de luz, as velas acesas durante o dia continuavam pela noite dentro o convívio dos vivos com os mortos.

Há certamente sinais marcantes na dignidade do ser humano, mas tenho a impressão de que a sua marca mais alta é a luz destas velas com que os vivos acompanham os mortos, na esperança da ressurreição. Está aqui o ponto culminante de todo o ser humano: a convicção íntima, natural, de que alguma coisa acontece, existe, o projecta, para além da sua própria matéria, e o faz desejar o que a matéria por si só lhe não pode proporcionar, a imortalidade.

Se lermos bem os muitos documentos que nos deixaram as civilizações anteriores, e tudo o que nos vai revelando a Antropologia, a convicção de que a vida continua para além da morte, é um fundo comum a toda a Humanidade. Não vale a pena determo-nos sobre o como e o por que sim. O facto está aí, e ele manifesta um pilar na básica convicção da nossa universal fraternidade. Das novas Américas ao antiquíssimo Egipto, às religiões do Extremo Oriente, às tradições da África negra, ou ao fundo-fundo de tantos europeus que cada vez mais se vêm a braços com «fantasmas espirituais» indefinidos, mas persistentes, dentro de si mesmos, a afirmação da vocação imortal do homem é um facto quase universal que impõe o máximo respeito.

E porque não descobrir aí uma identidade, e um caminho de vida, para a nova Europa, nesta hora de mais um passo na globalização? A cultura é importante. A liberdade também. Sem uma economia de ponta não se tem autoridade no mundo. A democracia é o regime que melhor respeita a participação de todos na coisa comum. Mas a Europa não vai realizar-se só com isso. Precisa de se reconciliar com esse fundo comum da Humanidade, que ao longo de dois milénios recebeu da religião cristã.

No modesto cartaz mensal do Santuário de Fátima para este mês de Novembro, ocupa lugar central o Juízo Universal, de Miguel Ângelo. É esse porventura o maior e mais imponente símbolo pictórico que o Ocidente europeu foi capaz de produzir.

E aqui uma pergunta, de chofre: não poderia o Juízo Universal da Capela Sistina (do Vaticano) ser adoptado como um dos ícones da União Europeia? Nele a Europa afirmaria que nenhum esforço de solidariedade entre os homens poderá fazer-se com consistência, se não assentar na convicção de que tudo na vida tem valor de eternidade. E de que, na História ou para além da História, virá finalmente o grande dia da verdadeira Justiça, sobre os pequenos e os grandes, o dia em que os ossos ressequidos se deixarão transfigurar, e com eles toda a matéria do Universo. Este seria o símbolo dos crentes.

Claro que os descrentes também poderiam ter o seu símbolo. O crer e o não crer não será a divisória mais antiga entre os humanos? Uma Europa pluralista quer aprender a viver a paz dos que minimamente se respeitam.

Reconciliada, por pressão do seu presente pluri-religioso, com o seu passado cristão, renovada na energia de um destino pioneiro que ainda se não esgotou, convicta de que é bem pior o terror dos homens do que o temor de Deus, a Europa consolidaria os laços geográficos a nível interno, abriria portas novas na muralha que a isola dos povos mais «distantes», especialmente islâmicos, aceitaria sacrificar bens fúteis e supérfluos que marginalizam os mais pobres. Uma série de arrojadas empresas que beberiam inspiração (ao menos por um século!) na mesma fonte onde foi beber o grande Miguel Ângelo, o capítulo XXV de S. Mateus: «Vinde, benditos de meu Pai, porque tive fome e destes-me de comer!»

P. Luciano Guerra

João Paulo II, o peregrino de Fátima

Entre os portugueses, João Paulo II vai ficar na história como o «Papa de Fátima», pois visitou este Santuário em três ocasiões (1982, 1991 e 2000).

A ideia pode parecer excessiva, mas há bons motivos para este título: a intercessão de Nossa Senhora de Fátima na recuperação de um atentado e a beatificação dos Pastorinhos são momentos notáveis destes 25 anos de Pontificado, durante o qual João Paulo II manifestou, por diversas vezes, a sua fé e devoção mariana.

Simbolicamente, a bala que lhe atravessou o abdómen, no dia 13 de Maio de 1981, repousa hoje na coroa da imagem da Virgem, na Cova da Iria. A mesma imagem que, em 2000, o Papa colocou entre os bispos de todo o mundo, consagrando-lhe o terceiro milénio.

A anterior consagração da Rússia ao Coração Imaculado de Maria, gesto repleto de simbolismo religioso, liga-se intimamente a toda a mensagem de Fátima.

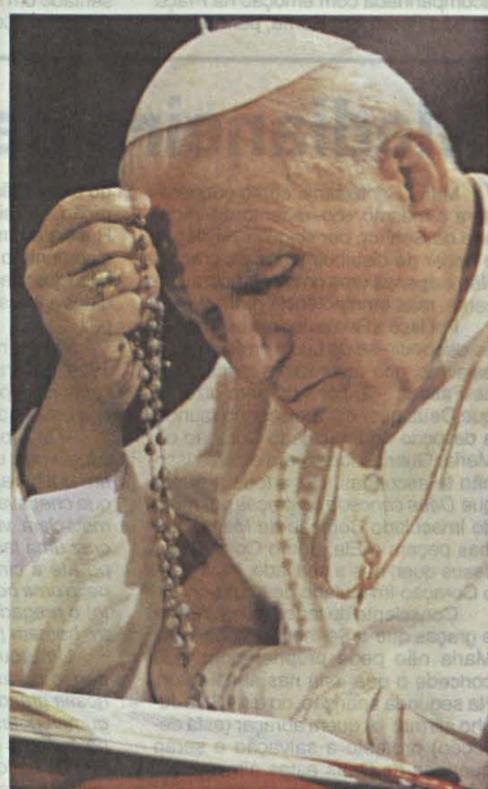
Em Maio de 1982, no aniversário desse primeiro atentado contra a sua vida, Karol Wojtyła chegava a Fátima para «agradecer à Divina Providência neste lugar que a mãe de Deus parece ter escolhido de modo tão

particular». Ignorava então que voltaria a correr perigo na noite do dia 12, desta vez pelo ex-sacerdote integrista Juan Khron, mas João Paulo II escapou ileso, podendo agradecer à Virgem a salvação da sua vida.

Voltaria nove anos depois. A 10 Maio de 1991, João Paulo II celebrou missa no Estádio do Restelo. Viajaria depois para os Açores e Madeira e terminaria o itinerário no Santuário de Fátima.

Em Maio de 2000, regressou para oficializar a beatificação dos pastorinhos.

A revelação da ligação do atentado de 1981 à terceira parte do segredo de Fátima (uma mensagem anunciada por Nossa Senhora aos Pastorinhos em Julho de 1917 e escrita por Lúcia na década de



40) justifica, em boa parte, a razão desta cumplicidade entre o Papa e Nossa Senhora de Fátima.

Terço Vivo esgotou lotação do Estádio Nacional

O Papa, que para os portugueses é de Fátima, juntou, no dia 18 de Outubro, mais de 40 mil pessoas, que encheram o Estádio Nacional, no Jamor, para rezar o terço e assinalar os 25 anos do pontificado de João Paulo II, respondendo a um convite do Patriarcado de Lisboa.

D. José Policarpo, Cardeal Patriarca de Lisboa, sublinhou nas palavras com que deu início à recitação do Terço, que «estão presentes os dois amores de João Paulo II: a juventude e Maria». O alcance da afirmação ultrapassou, pelo que se viveu nesse final de tarde, a referência directa à presença da Cruz das Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ) e da imagem peregrina n.º 1 de Nossa Senhora de Fátima.

De facto, horas antes do início da celebração já os cantos, aplausos e muito entusiasmo dos presentes davam ao Estádio Nacional o clima dos grandes momentos. Pelas 18h, a cruz que preside às JMJ, entrou no recinto, acompanhada por centenas de jovens do Patriarcado. A seguir, foi colocada no

altar, enquanto chegava a imagem peregrina da Senhora de Fátima, rodeada por centenas de jovens e recebida por milhares de panos e lenços brancos, num percurso em tudo idêntico ao que faz no Santuário.

Os jovens, por baixo dos impermeáveis, traziam t-shirt's laranja com a frase simbólica deste Pontificado: «Não tenhais medo».

D. José Policarpo quis lembrar às pessoas que «estamos aqui reunidos, não tanto em honra do Santo Padre, mas com o Santo Padre, para mostrar que o terço na nossa vida é uma coisa viva». O «Terço Vivo», no relvado, sustentava esta afirmação.

Mais de duas mil pessoas desenhavam as contas do rosário, completando a encenação preparada por Filipe La Féria. As 50 contas de cada oração da Ave-Maria eram feitas por 30 pessoas, as dos cinco Pai Nossos tinham 50 cada, e mais algumas dezenas de figuras faziam a cruz, que aparecia no centro do relvado.

Entre cada um dos mistérios luminosos, as mais significativas

comunidades migrantes presentes em Lisboa — africanos, timorenses, brasileiros, ucranianos — entoaram cânticos a Nossa Senhora, numa série finalizada de maneira tipicamente portuguesa, com um fado religioso.

Vários movimentos cénicos assinalavam, numa bancada, cada um dos cinco mistérios: a água do baptismo era um grande pano azul; a transformação da água em vinho eram pranchas que se mudavam da transparência para o vermelho; a Palavra que se espalha pelo mundo eram balões brancos largados para o ar; a luz que ilumina a vida via-se nas velas em movimento; a instituição da Eucaristia aparecia num grande cartaz.

A todos os presentes foi lida uma carta do Cardeal Ângelo Sodano, Secretário de Estado do Vaticano, onde se dava conta que «o Papa tomou conhecimento com vivo apreço e gratidão desta iniciativa» e, numa alusão ao passado de glória de Portugal, se assegurava que João Paulo II «abraça mais uma vez Lisboa, cidade missionária de Cristo».

Teresa de Calcutá beatificada por João Paulo II



Numa cerimónia cheia de cor e acompanhada com emoção na Praça de São Pedro, em Roma, por mais de

300 mil pessoas, o Papa beatificou, no dia 19 de Outubro – Dia Mundial das Missões, a Madre Teresa de Calcutá, a "irmã dos pobres".

"Louvemos esta pequena mulher enamorada de Deus, humilde mensageira do Evangelho e incansável benfeitora da humanidade. Honremos nela uma das personalidades mais relevantes da nossa época, acolhamos a mensagem e sigamos-lhe o exemplo", podia ler-se na homília do Papa, proclamada pelo arcebispo Leonardo Sandri e pelo Cardeal Ivan Dias, de Bombaim.

João Paulo II mostrou-se sorridente no último dia das comemorações do 25º aniversário do seu pontificado e cumpriu assim um desejo pessoal. O Papa leu a fórmula de beatificação da "venerável serva de Deus", que a partir de agora é apelidada de "bem aventurada", respondendo ao arcebispo de Calcutá, Lucas Sirkar, que tinha apresentado um resumo da obra da religiosa ao serviço dos desfavorecidos.

"Depois de ter pedido autorização à Congregação para as Causas dos Santos, com a nossa autoridade apostólica acordamos que a venerável serva de Deus Teresa de Calcutá seja doravante chamada de bem aventurada", disse João Paulo II. As palavras do chefe da Igreja Católica foram seguidas do descerramento de uma imagem da Madre, sobre a Basílica, saudada por aplausos da multidão.

Teresa de Calcutá torna-se assim o primeiro Prémio Nobel da Paz a ser beatificado e uma recordista no que toca ao desenrolar do processo, o mais rápidos desde a criação da Congregação para a Causa dos Santos em 1588.

"De vez em quando vinha falar comigo acerca das suas experiências ao serviço dos valores evangélicos e certamente é significativo que a sua beatificação tenha lugar no dia em que a Igreja celebra o Dia Mundial das Missões", recordava o texto escrito pelo Papa e lido pelo Cardeal de Bombaim,

onde se manifestava uma enorme admiração pela religiosa.

João Paulo II saudou várias vezes a multidão que se juntou na praça para assistir à cerimónia. Entre os presentes estavam algumas Missionárias da Caridade, membros da ordem fundada por Teresa de Calcutá e que se dedicam ao cuidado dos pobres e doentes. Nas filas dianteiras destacavam-se centenas de pobres e doentes ao cuidado das missionárias assistidas de perto à cerimónia, marcada por grande emoção tanto em Roma, quanto na Índia, onde a agora beata realizou o seu trabalho em vida.

O Papa anunciou ainda que o dia de festa litúrgica dedicado a Teresa de Calcutá será assinalado "no dia do seu nascimento para o céu", a 5 de Setembro, data da morte da religiosa.

D. José Alves, que representou no

Vaticano a Conferência Episcopal Portuguesa, comentou a homília do Papa durante a cerimónia de beatificação de Madre Teresa de Calcutá. O presidente da Comissão Episcopal para a Acção Social Caritativa, disse ter ficado comovido com o contacto pessoal que existiu entre o Papa e Madre Teresa.

"Ele próprio disse que a Madre Teresa o procurava frequentemente para confrontar com ele os critérios que ela usava no seu trabalho" – considerou.

Com início às 10h00 locais (09h00 em Lisboa), a celebração foi transmitida por 77 estações de televisão de 48 países, entre as quais as portuguesas RTP e TVI. No local, havia seis ecrãs gigantes e colunas de som de 50 em 50 metros, instalados nas zonas adjacentes ao Vaticano, para permitir que a cerimónia fosse acompanhada pelo maior número possível de pessoas.

Medianeira de todas as Graças

Maria Santíssima, como cooperadora e mesmo «co-redentora», recebeu do Senhor, por singular privilégio, o poder de distribuir todas as graças. Não é apenas uma onipotência suplicante, mas onipotência gratificante.

Por isso a Beata Jacinta de Fátima, ao despedir-se de Lúcia profere estas palavras, que resumem a mensagem de Fátima: «Tu ficas cá para dizeres que Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao Imaculado Coração de Maria. Quando fores para dizeres isso não te escondas. Diz a toda a gente que Deus concede as graças por meio do Imaculado Coração de Maria, que lhas peça a Ela, que o Coração de Jesus quer, que a seu lado, se venere o Coração Imaculado de Maria».

Consciente de todos os privilégios e graças que o Senhor lhe concedeu, Maria não pede propriamente mas concede o que está nas suas mãos. Na segunda aparição, no dia 13 de Junho afirma: «A quem abraçar (esta devoção) prometo a salvação e serão queridas de Deus estas almas». No privilégio, referente aos Primeiros Sábados, declara: «Prometo assistir na hora da morte, com todas as graças necessárias para a salvação».

Quanto ao destino dos Pastinhos diz a Senhora: «A Jacinta e o Francisco levo-os em breve» (2ª aparição).

Deus concedeu-lhe também o privilégio de conceder as graças que lhe parecem ser mais oportunas: «Sim, alguns curarei, outros não» (13 de Outubro). Afirma também: «Farei um milagre para que todos acreditem». Mostra-nos a necessidade indispensável de Ela nos acolhermos: «Continuem a rezar o terço todos os dias para obter a paz do mundo e o fim da guerra, porque só Ela lhes poderá valer».

«Viste o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores. Para as salvar Deus quer estabelecer no mun-

do a devoção ao meu Imaculado Coração... Virei pedir a Consagração da Rússia ao meu Imaculado Coração e a comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se atenderem aos meus pedidos a Rússia converter-se-á e terá paz».

Na aparição de 13 de Junho de 1929, estando Lúcia a fazer a hora santa na capela do convento, realizou-se esta esplendorosa manifestação:

«De repente iluminou-se toda a capela com uma luz sobrenatural e sobre o altar apareceu uma cruz de luz que chegava até ao tecto. Em uma luz mais clara, via-se na parte superior da cruz uma face de homem com o corpo até à cinta (Eterno Pai), sobre o peito uma pomba de luz (Espírito Santo) e pregado na cruz, o corpo de outro homem (Filho).

Um pouco abaixo da cinta, suspenso no ar, via-se um cálix e uma hóstia grande, sobre a qual caíam algumas gotas de sangue, que corriam pelas faces do crucificado e duma ferida do peito. Escorrendo pela hóstia, essas gotas caíam dentro do cálix.

Sob o braço direito da cruz estava Nossa Senhora com o seu Imaculado Coração na mão... Sob o braço esquerdo umas letras grandes, como se fossem de água cristalina que corresse para cima do altar, formavam estas palavras: "GRAÇA E MISERICÓRDIA..."

Depois, Nossa Senhora disse-me:

É chegado o momento em que Deus pede para o Santo Padre fazer, em união com todos os Bispos do mundo, a consagração da Rússia ao meu Imaculado Coração, prometendo salvá-la por este meio».

João Paulo II escutou este pedido e a 25-3-1984, em Roma, «em união colegial com todos os Bispos do mundo», fez a consagração da Rússia ao Coração de Maria, tal qual Nossa Senhora pediu. Desde então recebemos

as graças que Nossa Senhora prometeu: a liberdade religiosa na Rússia e a paz.

Assim se realiza o que viram os Pastinhos nas duas primeiras aparições. Quando se referiu à graça, quis-lhes mostrar a grandeza desse dom: «Foi ao pronunciar estas palavras 'a Graça de Deus, etc...' que, abrii, pela primeira vez, as mãos, comunicando-nos uma luz muito intensa – como que um reflexo que delas expedia – penetrando-nos no peito e no mais íntimo da alma, fazendo-nos ver a nós mesmos em Deus, que era essa luz, mais claramente que nos vemos no melhor dos espelhos».

E na aparição seguinte: «Abriu as mãos e nos comunicou pela segunda vez o reflexo dessa luz imensa. Nela nos víamos como que submergidos em Deus. A Jacinta e o Francisco pareciam estarem na parte dessa luz que se elevava para o Céu e eu na que se espargia sobre a terra. À frente da palma da mão direita de Nossa Senhora estava um Coração cercado de espinhos que parecia estarem-lhe cravados. Compreendemos que era o Imaculado Coração de Maria, ultrajado pelos pecados da humanidade, que queria reparação».

O Francisco, muito impressionado com o que tinha visto, perguntava às companheiras:

«Para que estava Nossa Senhora com um Coração na mão espalhando sobre o mundo aquela Luz tão grande, que é Deus? Tu estavas com Nossa Senhora na Luz que descia para a terra, e a Jacinta comigo na que subia para o céu».

«É que – respondi-lhe – tu com a Jacinta vais breve para o Céu, e eu fico com o Coração Imaculado de Maria mais algum tempo na terra».

Dar ao mundo todas as graças é a missão de Maria Santíssima.

Padre Fernando Leite

MEMÓRIAS

Peregrinando pela Diocese de Benguela de 1 de Agosto a 1 de Setembro de 1974

Da Homília de D. Eurico Dias Nogueira (ao tempo, Arcebispo do Lubango – Sá da Bandeira), transcrevemos do jornal "A Província de Angola":

Encerramento da peregrinação

Como estava anunciado, no domingo, 1 do mês corrente, realizou-se o encerramento da peregrinação da imagem da Virgem, com uma soleníssima concelebração Eucarística, presidida por S. Exa. Revma. o Sr. D. Eurico Dias Nogueira, Bispo de Sá da Bandeira, e na qual tomaram parte S. Exa. Revma. o Sr. D. Francisco da Mata Mourisca, Bispo de Carmona – S. Salvador, Mons. Mateus das Neves, Vigário Capitular de Benguela, e diversos sacerdotes.

Ao evangelho, o venerando Antístite de Sá da Bandeira pronunciou a seguinte homília:

«Com esta solene concelebração eucarística na Sé Catedral de Benguela, culmina e encerra-se a romagem da Virgem peregrina pelos caminhos da Diocese».

Tem significado profundo a peregrinação hoje concluída.

Com a veneranda imagem foi a própria Mãe do Céu, nela representada, que percorreu todos os caminhos, sorrindo e abençoando os seus filhos dispersos pelas paróquias e Missões da Diocese de Benguela. A imagem da Virgem – tal como no coração do filho o retrato da Mãe ausente ou já morta – evoca na nossa alma de crentes sentimentos de ternura e confiança filial.

Por isso o cristão nas horas de desalento e dor encontra na devoção a Nossa Senhora coragem, força e esperança que são factores de libertação e vitória. Naquela devoção busca o crente arrimo para a fraqueza, lenitivo para a dor, consolação para a tristeza.

Então dirige-lhe – dirigimos-lhe todos nós – súplicas de angústia como a verdadeira Mãe. E a Ela recorremos por igual nas horas de alegria, agradecendo-lhe as graças alcançadas e tornando-a comunhão da nossa felicidade de filhos.

Desse sentimento generalizado desde os primórdios do Cristianismo provêm as infindáveis invocações por que é conhecida a Virgem Santa Maria, ou com que se lhe dirigem os seus devotos.

Mãe de Jesus, cabeça e chefe da Humanidade resgatada, albergou no seu coração maternal todos os que seu Filho resgatou no Calvário, tornando-se irmãos seus. Por isso, filhos de Maria também. Assim o proclamou, no momento da morte. No alto da cruz, erguida no Gólgota, ao fazer a entrega mútua de Maria e João o Evangelista, como Mãe e filho respectivamente, era a humanidade redimida que confiava aos cuidados maternos de Nossa Senhora. Por isso com razão Ela foi proclamada a Mãe da Igreja: Mãe da Comunidade eclesial no seu conjunto e Mãe de cada um dos seus membros; Mãe de todos e cada um de nós.

Jornal "A Província de Angola", Setembro de 1974

Padre Ramos da Rocha

Fátima dos pequeninos

Nº 277
NOVEMBRO 2003



toda a gente, como se fosse a Jesus, para depois no Natal termos um encontro ainda mais feliz com Ele.

PREPARAR, ACO-LHER, ALEGRIA e EN-CONTRO, quatro portas que temos que abrir durante este tempo, para Jesus, quando vier, poder entrar e ficar connosco. E Jesus vem sempre, se encontrar

uma porta aberta... Semana a semana, abrindo uma porta de cada vez, o nosso coração ficará preparado para esse encontro com Ele. Cada um, só tem que pensar o que é que precisa de fazer, para se preparar, mesmo a sério, para o Natal. Pode pedir ajuda à mãe, ao pai ao catequista... mas quem tem que se esforçar... é cada um!...

Este é o programa do Advento. Se quiseres, aponta-o no teu calendário, para não te esqueceres.

E até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda



Olá, amigos!

Quando esperamos alguém muito importante, o que é que fazemos? – Pensamos em nos preparar devidamente, para acolher bem e com muita alegria aquele que vem, e fazer dessa vinda um bom encontro, não é?

Estamos quase a chegar ao Advento, as quatro semanas antes do Natal, para nos prepararmos para a grande festa da vinda de Jesus ao mundo. Pois, no Advento, é isso mesmo que temos que fazer: preparar o coração, acolher bem e com muita alegria

Polónia: inauguração da 1.ª igreja dedicada aos pastorinhos

O Santuário de Fátima recebeu, nos finais de Outubro de 2003, da parte do Apostolado Mundial de Fátima, em Paris, a notícia e um conjunto de fotografias, relativas à inauguração da primeira igreja da Polónia dedicada aos Beatos Francisco e Jacinta Marto.

Esta nova igreja situa-se em Wola-Kosowska, que dista de Varsóvia cerca de trinta quilómetros, e segundo as informações recebidas, a construção foi realizada em tempo recorde. Foi consagrada por S.E.R. Cardeal Jozef Giemp, na tarde do dia 3 de Agosto deste ano, contando com a presença de uma entusiasta multidão.



No Centro Pastoral de Paulo VI Exposição sobre santuários marianos em Portugal

Por ocasião do Congresso "O presente do Homem - O Futuro de Deus. O lugar dos Santuários na relação com o Sagrado", o Santuário de Fátima abriu uma bela Exposição fotográfica sobre Santuários de Nossa Senhora em Portugal, que está patente no Centro Pastoral de Paulo VI.

Assim, a partir da selecção de uma reportagem fotográfica, feita pelo Fotógrafo Nuno Calvet, em ordem a uma obra, a aparecer em breve, intitulada Nossa Senhora de Portugal - Santuários Marianos, e tendo em conta a limitação de espaço na localização que esteve prevista (Salão do Bom Pastor), foi possível expor 42 painéis de fotografias coloridas. O critério de selecção foi a dimensão do culto, importância ou singularidade do património arquitectónico e artístico de cada santuário e também a representatividade em todo o território português. Assim, estão presentes todas as dioceses do continente e das regiões autónomas.

A programação, coordenação, direcção artística e fotomontagem digital é do Sr. João Luís Costa que conseguiu, de maneira sublime, uma aglutinação de três elementos de cada santuário, no mesmo painel: o exterior, o interior e a imagem de Nossa Senhora em grande destaque. Infografia de Luís Barreiros e montagem gráfica de B&O Publicidade.

Os 41 painéis estão dispostos por ordem alfabética das localidades onde estão situados os santuários, salvo uma ou outra excepção, na ala direita do átrio do Centro Pastoral: 1 - Alcobaça, Lisboa (Santa Maria de Alcobaça); 2 - Amarelos, Braga (N.ª S.ª da Abadia); 3 - Braga (N.ª S.ª do Sameiro); 4 - Angra do Heroísmo, Angra (N.ª S.ª da Conceição); 5 - Arcos de Valdevez, Viana do Castelo (N.ª S.ª da Pena); 6 - Castelo Branco, Portalegre e Castelo Branco (N.ª S.ª de Mércules); 7 - Cárquere, Lamego (N.ª S.ª de Cárquere); 8 -

Covilhã, Guarda (N.ª S.ª das Dores); 9 - Dornes, Coimbra (N.ª S.ª do Pranto); 10 - Fátima, Leiria-Fátima (N.ª S.ª do Rosário de Fátima); 11 - Fronteira, Évora (N.ª Senhora de Vila Velha); 12 - Cabo Girão, Funchal (N.ª S.ª de Fátima); 13 - Funchal (N.ª S.ª do Monte); 14 - Lagos, Algarve (N.ª S.ª dos Afritos); 15 - Lamego (N.ª S.ª dos Remédios); 16 - Leiria, Leiria-Fátima (N.ª S.ª da Encarnação); 17 - Linda-a-Velha (N.ª Senhora da Rocha); 18 - Lisboa (N.ª S.ª da Luz); 19 - Loulé, Algarve (N.ª Senhora da Piedade); 20 - Mangualde, Viseu (N.ª Senhora de Cervães); 21 - Mértola, Beja (N.ª Senhora de Ara Coeli); 22 - Messejana, Beja (N.ª Senhora da Conceição); 23 - Mogoforos, Aveiro (N.ª S.ª Auxiliadora); 24 - Mondim de Basto, Vila Real (N.ª S.ª da Graça); 25 - Montemor-o-Novo, Évora (N.ª S.ª da Visitação); 26 - Nazaré, Lisboa (N.ª S.ª da Nazaré); 27 - Oliveira de Azeméis, Porto (N.ª S.ª da Sallette); 28 - Ourique, Beja (N.ª S.ª da Cola); 29 - Póvoa de Lanhoso, Braga (N.ª S.ª do Pilar); 30 - Penafiel, Porto (N.ª S.ª da Piedade); 31 - Porto (N.ª S.ª da Saúde); 32 - Sernancelhe, Lamego (N.ª S.ª da Lapa); 33 - Serpa, Beja (N.ª S.ª de Guadalupe); 34 - Sesimbra, Setúbal (N.ª S.ª do Cabo Espichel); 35 - Sines, Beja (N.ª S.ª das Salas); 36 - Terena, Évora (N.ª S.ª da Boa Nova); 37 - Tomar, Santarém (N.ª S.ª da Piedade); 38 - Vila Verde, Braga (N.ª S.ª do Alívio); 39 - Vila Viçosa, Évora (N.ª S.ª da Conceição); 40 - Valpaços, Vila Real (N.ª Senhora da Saúde); 41 - Viana do Alentejo, Évora (N.ª S.ª de Aires); 42 - Vila Flor, Bragança (N.ª S.ª da Assunção).

Junto da exposição, projecta-se um vídeo, produzido por Paulo Coutinho, em que se mostram os aspectos folclóricos e festivos dos Santuários.

Foi editado um pequeno guia. Estuda-se a possibilidade de elaborar um catálogo.

Nossa Senhora de Fátima: a guardiã da vila de Porto de Mós

A visita da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima às paróquias de Alcaria, S. João e S. Pedro, no concelho de Porto de Mós, que decorreu de 5 a 19 de Outubro, ultrapassou largamente as melhores expectativas da comissão organizadora.

Embora se acreditasse que os portomosenses iam fazer juz à sua fama de bem receber quem os visita e se subbesse da sua grande fé em Nossa Senhora de Fátima, nunca ninguém imaginou que milhares de pessoas saíssem à rua para saudar, com emoção, a Mãe de Deus, tal como, afinal, veio a acontecer em vários momentos desta impressionante quinzena.

A mobilização popular foi, de facto, extraordinária, não só em termos de participação directa, de uma multidão imensa, nos vários actos de louvor a Nossa Senhora que decorreram em cada um dos 12 centros de culto visitados, mas também na preparação da visita, nomeadamente com a limpeza e o alindar das ruas e habitações por onde passaria a Imagem.

Em cada centro de culto, pessoas de todas as idades e condições sociais uniram-se para preparar a melhor recepção à Virgem, para lhe mostrar as ruas mais bem enfeitadas, e depois para o adeus mais belo e emotivo. Foram muitos dias e muitas noites de trabalho intenso mas também de são convívio entre todos.

A visita da Virgem serviu para reforçar a fé de cada um mas também para aproximar mais as pessoas em cada comunidade e nalguns casos, para quebrar barreiras que, pelos mais diversos motivos se tinham estabelecido entre elas.

Segundo muitos fiéis ouvidos ao longo desta quinzena, "outro sinal de que a passagem da imagem de Nossa Senhora de Fátima não deixou ninguém indiferente é o facto de até aquelas pessoas, aparentemente mais afastadas da



Igreja, terem decorado as suas casas e marcado presença nas cerimónias". Na sua opinião "isto é uma prova de que a Fé tem mistérios insondáveis e que não nos cabe a nós julgar o que vai no íntimo de cada um".

O êxito desta iniciativa começou a desenhar-se logo a partir do primeiro dia, no Santuário de Fátima, quando muitos portomosenses compareceram naquele que é considerado o Altar do Mundo, para receberem a Imagem peregrina de Nossa Senhora, seguindo depois para Alcaria, num longo cortejo automóvel.

A chegada, depararam-se com uma aldeia iluminada por centenas (ou mesmo, milhares) de velas, as ruas atapeadas de flores e verdura e um pouco por todo o lado, sinais de que a noite era de festa; não uma festa de arraial, mas a de alguém que aguarda com ansiedade a visita de um amigo querido e tudo faz para o receber da melhor forma possível.

Nos dias seguintes, com maiores ou menores diferenças o cenário voltou a repetir-se, primeiro no Zambujal, depois no Livramento, e a seguir na Ribeira de Cima. Na vila de Porto de Mós, a Imagem começou por visitar e permanecer nas capelas de S. Miguel (Bairro de S. Miguel) e Santo António e na Igreja de

S. João Baptista. Após esta primeira passagem pela sede do concelho, visitou a Fonte do Oleiro, o Tojal e o Bom Sucesso. Já quase no final esteve na Corredoura, encerrando esta jornada memorável na Igreja de S. Pedro em Porto de Mós, após uma passagem pelas principais ruas da vila e pelo Castelo onde uma criança fez a oferta simbólica a Nossa Senhora das chaves do Castelo. A surpresa preparada pelo Câmara Municipal incluiu, ainda, uma breve actuação do Grupo Coral Gaudia Vitae, de Mira de Aire que interpretou vários cânticos marianos.

Durante o período em que a Imagem permaneceu na vila, acompanharam-na sempre as chaves de S. Pedro, que recebeu das mãos de uma criança aquando da sua chegada da Corredoura, ficando ela, assim, como a "guardiã" da vila de Porto de Mós.

No dia 19, o Bispo de Leiria/Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva presidiu a uma bonita e participada celebração mariana na Igreja de S. Pedro, templo que apesar de grande, foi pequeno para acolher os milhares de pessoas de todo o concelho que quiseram despedir-se da Virgem Peregrina.

Depois de uma emocionante despedida, muitos houve que quiseram acompanhar a imagem até Fátima. Aí, junto ao Centro Pastoral Paulo VI foi organizada uma procissão em direcção à Capelinha das Aparições onde a imagem foi entregue ao Reitor do Santuário de Fátima, Monsenhor Luciano Guerra que proferiu algumas palavras alusivas a esta iniciativa que uniu os portomosenses e sublinhou a sua fé em Nossa Senhora de Fátima.

No final, as pessoas que preenchem por completo o espaço em redor da Capelinha, agitaram bem alto e com devoção, os lenços brancos num "Adeus" definitivo mas num sentido "Até sempre Maria".

Isidro Bento

À procura de Nossa Senhora da Lapa

Como já foi noticiado, o Santuário de Fátima continua a publicar os Documentos sobre as Aparições, em edição crítica. Já foram publicados dois volumes dedicados respectivamente aos interrogatórios feitos aos pastorinhos e a outras pessoas (1917-1919) e ao Processo Canónico Diocesano (1922-1930) e o primeiro tomo de um terceiro volume, com os documentos produzidos, desde Maio de 1917 a Maio de 1918.

Está agora em fase final a preparação do segundo tomo do terceiro volume com os documentos de Maio de 1918 a 4 de Agosto de 1920, véspera da entrada de D. José Alves Correia da Silva, como primeiro bispo da Diocese de Leiria, restaurada no dia 17 de Janeiro de 1918. Para isso, o Serviço de Estudos e Difusão (SESDI) procedeu à inventariação, recolha e transcrição dos documentos deste período que se relacionam com o falecimento do Francisco (Abril de 1919) e da Jacinta (Fevereiro de 1920), a construção da Capelinha das Aparições (conclusão em Junho de 1919) e a primeira Imagem de Nossa Senhora de Fátima (Maio de 1920) e sua entronização na Capelinha (Junho de 1920), a proibição das peregrinações por parte das autoridades, etc.

Nesta fase final dos trabalhos, vimos fazer um apelo aos leitores, no sentido de nos darem a conhecer documentos desse período (1918-1920), a fim de serem estudados e eventualmente publicados: manuscritos, artigos de jornais, fotografias, estampas, etc..

Já há tempos noticiámos que nos foi oferecido pelo Sr. Américo Fânzeres, da antiga Casa Fânzeres, de Braga, um documento precioso: um negativo de vidro da primeira Imagem de Nossa Senhora de Fátima (1920). O Sr. Américo é neto de um outro Américo Fânzeres, que pintou a Imagem e a veio retocar, em Torres Novas, por se ter queimado a parte de trás, quando uma pessoa, descuidadamente, acendeu uma vela e pegou fo-



go ao papel que a envolvia, quando estava a ser retirada da caixa em que tinha viajado, por caminho de ferro.

Há dias, recebemos dos Reverendos Padre Jesuítas mais um lote de documentos de todos os géneros, provenientes da actividade do Dr. Sebastião Martins dos Reis, da Irmã doroteia Maria José Martins, do Dr. António Maria Martins e de outras pessoas acerca de Fátima. Entre esses documentos, há muitas fotografias, estampas, pagelas, desenhos e apontamentos sobre as imagens de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, do Imaculado Coração de Maria e da Virgem Peregrina. Entre os documentos escritos, encontramos um, muito significativo, que vem confirmar o que já se sabia, dos estudos feitos pelo Dr. Xavier Coutinho, Mons. Antunes Borges, anti-

go Reitor do Santuário de Fátima, Dr. Avelino da Costa e Dr. Sebastião dos Reis, a respeito do modelo que serviu para a execução da mesma imagem.

Trata-se de uma declaração original do Sr. José Ferreira Thedim, escultor da primeira imagem, datada de 11 de Fevereiro de 1955, em que ele responde a algumas perguntas sobre a imagem, que lhe foram feitas provavelmente pelo Dr. Sebastião Martins dos Reis ou pela Madre Maria José Martins, que nesse original fizeram algumas anotações.

A tríplice pergunta, "Por quem foi encomendada - quem lhe sugeriu a indumentária - em que imagem ou gravura se inspirou ao fazê-la?", o Sr. Thedim respondeu: "Pelo Sr. Cônego Formigão, de Santarém, foi apresentado um relatório, indicando como N. Senhora tinha aparecido e apresentou uma estampa de N. Senhora da Lapa, dizendo que era uma aproximação do que ali se via. Por ela executei a maquete e foi aprovada".

Mons. Borges, em 1968, a respeito da imagem da Senhora da Lapa, que figurava num catálogo de 1914, da Casa Estrela do Porto, dizia: "Seria interessante descobrir aquela imagem da Senhora da Lapa, conhecer o seu autor e saber o seu primitivo destino [...]. Não deixaria de ter muito interesse tentar adquirir a para o museu do Santuário de Fátima, pois pode considerar-se como a maqueta antecipada da Senhora da Capelinha".

Reiteramos aqui o apelo aos muitos milhares de leitores da "Voz da Fátima": Onde pára essa imagem de Nossa Senhora da Lapa? Aqui publicamos a gravura do catálogo de 1914.

Ficamos a aguardar as respostas aos nossos dois apelos. Os contactos são: endereço postal: Apartado 31 - Santuário de Fátima - 2496-908 FÁTIMA; correio electrónico: sesdi@santuário-fatima.pt; telefone: 249539600; fax: 249539605.

P. Luciano Cristino (SESDI)

Vós estais no mundo

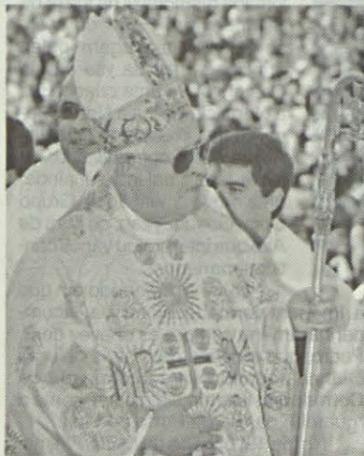
O terramoto da Casa Pia

Toda a gente compreende como é doloroso todo o processo público que envolve inocentes, feridos ou até esfacelados na sua dignidade; mais ainda se são crianças; mais ainda se são pobres; e ainda muito mais quando os agressores são ricos. Mas, agora que o processo da Casa Pia felizmente veio a lume, não tem o país outro caminho que não seja apurar a verdade e tirar daí a necessária lição. Não direi já para que os factos se não repitam, porque misérias sempre as teremos conosco, mas para que a sua frequência e gravidade não ultrapassem os limites do tolerável. A propósito, parece-nos útil transcrever do jornal «Expresso» de 2003.10.04 algumas declarações da actual Provedora da Casa Pia, com votos de que se mantenham firmes e nobres todos os que são chamados a servir a dignidade das crianças. Sempre o crime tentou abafar a voz dos inocentes, com blandícias, ameaças e agressões, o que pelos vistos está a acontecer entre nós, e não só no processo da Casa Pia. Ora é importante que a nação resista agora a tal despudor, para não correr o risco de tornar-se ingovernável, por falta de quem administre a justiça. Transcrevemos: «As vítimas a que me refiro têm as marcas nos corpos de que foram abusadas continuamente, durante muito tempo, com início numa idade muito precoce, e por adultos. Isto são peritagens científicas». Sobre a suspeita de que algumas crianças estariam a mentir: «Só entende isto quem alguma vez falou com alguma criança abusada - e comigo foi a primeira vez. A vergonha é tanta, a sensação de solidão, o sentimento de que isto só acontece ao próprio, as dúvidas de que também colaborou, de que poderia ter resistido... Consegue-se perceber se está a mentir. E nestes 11 meses na Casa Pia, ainda não encontrei uma única criança ou adolescente que me tivesse mentido... a nossa hipocrisia é tal, que achamos que um adulto deixa de ser responsável se pagar a uma criança ou a um pré-adolescente para abusar dele.» À pergunta «E o país está preparado para os nomes todos que virão a público, mesmo em relação a crimes prescritos?», respondeu a Provedora: «Não. Pode ser um terramoto de grau 7, na escala de Richter.»

E se pensarmos noutros crimes actualmente a serem tratados nos tribunais, referentes à corrupção de outras classes e de outros géneros, embora muito menos infamantes, poderemos perceber a palavra penitência que tanto é lembrada na mensagem de Fátima. — L. G.

Peregrinação Internacional Aniversária

Patriarca apelou aos peregrinos para que se tornem mensageiros do amor



O cardeal-patriarca exortou, na homilia da Eucaristia do dia 12 à noite, os peregrinos presentes no Santuário de Fátima para que o seu exemplo os transforme em "mensageiros do amor".

Elogiando o papel dos templos e dos santuários enquanto locais onde se manifesta o "sinal do sagrado", D. José da Cruz Policarpo defendeu, na homilia dessa noite, que o Santuário de Fátima, "ponto de chegada dos peregrinos de Deus seja ponto de partida dos mensageiros do amor".

Num discurso marcado pelo elogio à Basílica do Rosário, que comemorava, naquele dia, 50 anos da sua consagração, D. José Policarpo destacou a relação pessoal que cada peregrino estabelece com o templo.

"A dedicação de um templo é sempre a entrega ao Senhor daquilo que é a obra das mãos dos homens para que Ele realize aí a sua obra de amor e de salvação", afirmou.

Na sua opinião, "os templos só têm interesse para quem tem um coração inquieto e não se cansa de procurar o seu Deus", como sucede com os peregrinos que buscam o Santuário da Cova da Iria.

A presença de milhares de velas acesas na esplanada do Recinto pontuou as celebrações nocturnas da peregrinação internacional aniversária que foi subordinada ao tema "Domingo, o dia dos Dias: Cristo é o Senhor do tempo".

Seis mil peregrinos acolhidos pelos serviços do Santuário



Cerca de seis mil peregrinos foram acolhidos pelos serviços do Santuário de Fátima, durante a Peregrinação Internacional Aniversária de Outubro.

Os Servitas de Fátima revelaram ainda que, até às 13:00 do dia 13, foram confessadas 4.446 pessoas e cumpridas 1.845 promessas.

Quanto ao apoio médico, foram admitidos 295 doentes para a bênção eucarística, e no posto de socorros do Santuário entraram 471 peregrinos. Para os peregrinos a pé, o Santuário tem um serviço de lava-pés, suportado por voluntários, onde foram tratadas 782 pessoas.

A equipa de trabalho dos Servitas conta nesta peregrinação com 201 elementos, apoiados por 35 escuteiros, três médicos e cinco enfermeiros.

Diálogo entre religiões progrediu muito com João Paulo II



Representantes das Igrejas Anglicana e Ortodoxa.

go com outras religiões e dentro do cristianismo, conquistando um "espaço de convivências" que até então a Igreja Católica não possuía.

"As missões ainda permanecem e anunciamos Jesus Cristo mas a forma como o fazemos é que é diferente", já que a Igreja começa a "reconhecer sinais de sagrado" noutras religiões, questões que antes de João Paulo II e do Concílio Vaticano II não se colocavam.

Distinguindo claramente os pressupostos do ecumenismo do diálogo inter-religioso, o prelado salientou que não é intenção do Vaticano "fundir as religiões", mas procurar "unir todo o cristianismo", conciliando as sensibilidades das Igrejas Cristãs.

"O Papa tem sido fundamental nestes dois aspectos: é alguém muito consciente da necessidade de conciliar diferentes perspectivas cristãs", afirmou D. Michael Fitzgerald.

No momento actual, o reforço da harmonização e da diplomacia entre as religiões é fundamental para fazer face à secularização e laicização da sociedade contemporânea, defendeu.

No entanto, o diálogo inter-religioso "não deve ser visto como uma defesa contra o ateísmo" mas sim como "um olhar das pessoas que acreditam em Deus sobre as razões de quem não acredita".

Numa "busca comum" do sagrado, as religiões devem conciliar esforços no sentido de contrariar a secularização de um mundo cada vez mais sem Deus, sublinhou, reconhecendo que existem problemas de aceitação dentro da Igreja Católica deste esforço ecuménico e inter-religioso.

"Há pessoas que estão muito agarradas ao seu modo de compreender a tradição", admitiu Michael Fitzgerald, reconhecendo que a abertura do Vaticano "nem sempre é bem compreendida" por sectores da hierarquia.

"Há pessoas que são críticas destes passos mas a nossa resposta tem de ser o diálogo com todos mesmo com aqueles que nos contestam", afirmou.

Especialistas apontam santuários como exemplos de crescimento da fé

Vários especialistas e representantes de santuários de diferentes religiões apontaram, no dia do encerramento do Congresso Internacional que decorreu em Fátima, de 10 a 12 de Outubro, estes locais como exemplos de crescimento de fé, apesar de algum declínio da prática religiosa.

Ao contrário do que sucede com algumas celebrações religiosas, representantes de santuários na Índia, Grécia, Estados Unidos, Inglaterra ou Japão salientaram que o número de peregrinos têm-se consolidado, contrariando, nalguns casos, o que sucede com as respectivas religiões.

No final do congresso "O lugar dos Santuários na relação com o Sagrado", a dimensão pessoal da relação entre o peregrino e os locais de culto foi acentuada como a chave para este sucesso.

"O Santuário é instância do sagrado, lugar de convergência de quem mendiga alma", refere a síntese final do congresso, lida por Dr. Jo-

sé Carlos Carvalho, membro da Comissão Científica. Nestes lugares de peregrinação, "o conceito de Deus continua a resistir à violência do ateísmo estruturalmente violento e totalitário", constituindo-se como um baluarte de resistência face "nihilismo contemporâneo, agora sob a forma da indiferença", num "tempo de ateus anónimos e não de cristãos anónimos".

Nesse sentido, o exemplo da presença de representantes de várias religiões neste encontro foi salientado pelos organizadores, considerando que o "diálogo inter-religioso não é um favor ou uma cedência, mas necessidade da própria fé".

A mesma opinião manifestou Mons. Luciano Guerra, reitor do Santuário de Fátima, comparando o diálogo às pontes, neste caso entre religiões diferentes. "Pretendemos analisar o alicerçar das pontes para saber se podemos contar com todas para o futuro", afirmou.

Na sua opinião, Fátima tem um

"papel essencial" no reforço do diálogo inter-religioso e ecuménico, já que o santuário está vocacionado para as relações com os ortodoxos e o próprio nome da cidade (de origem moura) "abre caminho" ao diálogo com os muçulmanos.

Cruz das Jornadas da Juventude abriu Peregrinação Aniversária



A Peregrinação Internacional Aniversária de Outubro ao Santuário de Fátima teve início, no dia 12, pelas 18h30, com o transporte para o altar da cruz utilizada nas Jornadas Mundiais da Juventude.

Um grupo de jovens da diocese de Leiria-Fátima transportou para o altar a cruz de madeira, com cerca de 3,8 metros de altura, construída em 1983 e, desde essa data, presente em todas as Jornadas Mundiais da Juventude, organizadas e dinamizadas por João Paulo II.

Segundo D. Serafim Ferreira e Silva, bispo de Leiria-Fátima, a presença da cruz representou um "gesto muito simbólico do Papa" que apela ao empenho dos jovens na construção do ideário cristã. "Uma cruz para que eles assumam que a vida não é fácil", afirmou, salien-

tando que o ícone vai presidir às próximas Jornadas da Juventude, a decorrer em Colónia, Alemanha, em 2005. D. José Policarpo, cardeal-patriarca de Lisboa e presidente das celebrações, salientou que a cruz das Jornadas Mundiais da Juventude simboliza a "luz esplendorosa da cruz de Cristo".

Por seu turno, os organizadores das celebrações recordaram a relação do Papa com a terceira parte do segredo de Fátima e com uma "grande cruz de troncos toscos" que encimava uma montanha onde se encontravam vários mártires da fé.

Bênção dos terços em Fátima em homenagem ao Papa encerrou peregrinação

As celebrações desta Peregrinação foram marcadas pela bênção de 40 mil terços para a homenagem aos 25 anos de Pontificado de João Paulo II, em Lisboa (ver pág. 1).

No final da eucaristia, D. José da Cruz Policarpo, Cardeal-Patriarca de Lisboa, benzeu os terços que foram utilizados pelos participantes no "Terço Vivo" do dia 18 de Outubro, que decorreu no Estádio Nacional, em Lisboa.

Esta iniciativa destinou-se a comemorar o Jubileu de João Paulo II à frente dos destinos da Igreja Católica e encheu o estádio, numa iniciativa da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP).

No final da peregrinação, foram distribuídos milhares de opúsculos sobre o rosário, elaborados pela CEP.

Peregrinação Internacional Aniversária

Número de sacerdotes no Santuário superior ao habitual



Perto de meio milhar de sacerdotes concelebraram, na eucaristia de encerramento da Peregrinação Aniversária Internacional de 13 de Outubro ao Santuário de Fátima.

Esta quantidade elevada de sacerdotes, a maior desde a visita papal de 2000, deveu-se, talvez, ao facto da segunda-feira ser um dia de descanso para os párocos portugueses.

Na celebração participaram 468 padres, 16 diáconos e 15 bispos, conjuntamente com o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. José da Cruz Policarpo, que presidiu à última Peregrinação Aniversária Internacional do ano.

Na homilia (texto integral nesta página), o presidente da Conferên-

cia Episcopal Portuguesa (CEP) elogiou o amor de Deus sobre a humanidade, como sucedeu com "o mistério da fecundidade de Maria".

"Deus é fecundo porque é amor. Ama sempre e o seu amor nunca é estéril", afirmou, salientando que este sentimento "é actual e inspirador da fecundidade do espírito na Igreja".

No seu entender, "o destino da Igreja e do mundo está ligado ao acolhimento da palavra".

"O dom do Espírito Santo será, até ao fim, a manifestação definitiva do amor de Deus e a garantia da fecundidade salvífica da Igreja", afirmou o Cardeal aos milhares de peregrinos presentes hoje no Santuário.

«A fecundidade de Deus»

Homilia da Peregrinação Internacional de Fátima Santuário de Fátima, 13 de Outubro de 2003

Queridos Peregrinos,

1. Aos pés de Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe, contemplando e louvando o Senhor pelo dom da sua maternidade, em que todos renascemos para a vida nova, segundo o Espírito, proponho-me meditar, convosco, sobre a fecundidade de Deus. Toda a acção transformadora do Espírito Santo, nos corações e na história, toda a graça da salvação, concretizada em dinamismos de vida e de comunhão, a edificação da Igreja como Povo novo do Senhor e a sua fecundidade sacramental, a própria ressurreição de Jesus, são manifestações da fecundidade do amor divino. Deus é fecundo porque é Amor. Ama sempre e o Seu amor nunca é estéril. A vida acontece, participação na própria vida divina, porque Deus ama e as pessoas se deixam amar por Ele.

Na História da Salvação, a primeira concretização deste amor fecundo de Deus é a Sua Palavra. Deus fala-nos porque nos ama, porque tem para nós um desígnio de amor. E a Sua Palavra é fecunda e criadora, gera vida naqueles que a acolhem. Já no Antigo Testamento a certeza desta fecundidade da Palavra de Deus faz parte das certezas da fé de Israel. Ouçamos o testemunho do Profeta Isaías: "Assim como a chuva e a neve descem dos Céus e não voltam lá sem ter regado a terra, a ter fecundado e feito germinar (...) assim a Palavra que sai da minha boca não volta a Mim sem resultado, sem ter realizado o que Eu queria e cumprido a sua missão" (Is. 55, 10-11).

Na plenitude dos tempos é esta Palavra de Deus que fecunda Maria e o fruto do seu seio maternal é a própria Palavra eterna de Deus tornada Homem. A aceitação de Maria é um abandono à fecundidade da Palavra de Deus: "faça-se em mim segundo a Tua Palavra" (Lc. 1, 38).

E que Palavra foi essa que Deus dirigiu a Maria e a fecundou? Foi uma Palavra de amor porque a Palavra de Deus é sempre uma declaração de amor. "Tu és a cheia de graça e o Senhor está contigo" (Lc. 1, 28). Ou seja: tu és a amada de Deus. Ele vive contigo uma comunhão de amor. Depois desta declaração de que Maria é a amada de Deus, o Anjo Gabriel pode anunciar-lhe que, também nela, o amor de Deus é fecundo: "encontreste graça diante de Deus, conceberás e darás à luz um Filho" (Lc. 1, 30-31). Ou seja: Deus está a viver uma profunda comunhão de amor contigo e esse amor vai ser fecundo em ti.

É bom tomarmos consciência de que a fecundidade da Palavra de Deus em Maria, não é um caso inaudito e único. Nela acontece o que Deus deseja desde a criação do mundo: que a Sua Palavra seja acolhida e seja fecunda no coração dos crentes e no seio do Seu Povo. Revelou-o continuamente o Senhor, pregaram-no os Profetas, desejaram-no os justos, e rejeitou-o, tantas vezes, um povo infiel, de coração duro, ferindo, com essa recusa, o coração de Deus. O que é único no acolhimento que Maria faz da Palavra é o fruto do seu ventre, a encarnação da Palavra eterna de Deus. No seu Verbo, Deus diz a Palavra decisiva aos homens, e porque decisiva, definitiva. Mas fá-lo respei-



tando o ritmo da fecundidade da Sua Palavra naqueles que a acolhem. A fecundidade de Deus, no seio de Maria é o clímax, o ponto de chegada do desejo de Deus gerar a vida naqueles que O acolhem.

Na maternidade de Maria inicia-se a fase decisiva da salvação, o ritmo definitivo da fecundidade de Deus. A Sua Palavra de amor dirigida aos homens, para que eles renasçam para a Vida, nunca mais será só palavras, mas a Palavra, sempre a mesma, expressando sempre a plenitude do amor de Deus, a pedir ser escutada e acolhida, para ser fecunda. Essa Palavra tornada carne humana, é gerada em Maria, é dita a partir de Maria, é o fruto bendito do seu ventre. Os Apóstolos proclamaram-na, a Igreja é sua serva, sem nunca poder esquecer que essa Palavra que gera em nós a vida, continua a ser fruto da fecundidade maternal de Maria. Ela é, Mãe fecunda, a fonte da graça, Mãe e modelo inspirador da Igreja. Todo o segredo da salvação está no acolhimento, pelos crentes, de Jesus Cristo, Palavra amorosa de Deus. E a fecundidade dessa Palavra far-nos-á nascer de novo, fazendo de nós filhos de Deus, como nos diz São João no início do seu Evangelho: "a todos aqueles que O receberam, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus, aqueles que acreditam no Seu Nome, que nem o sangue, nem o poder da carne, nem a vontade dos homens, mas só Deus gerou" (Jo. 1, 12-13). Naqueles que acolhem Jesus Cristo, na fé, o amor de Deus continua a ser fecundo.

2. Porque só o amor de Deus é fecundo, o Espírito Santo, o amor de Deus personificado, é o agente de toda a fecundidade de Deus na realização da salvação. Também foi assim na fecundidade maternal de Maria: "O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a Sua sombra" (Lc. 1, 35). Começa aqui o ritmo definitivo da salvação: o dom do Espírito Santo será, até ao fim, a manifestação definitiva do amor de Deus e a garantia da fecundidade salvífica da Igreja. Sempre que alguém acolhe a Palavra e acredita, sempre que um homem se converte e se abre ao amor, quando a vida é vivida com a novidade da Páscoa, tudo isso é manifestação da fecundidade do amor de Deus em nós, através da acção Espírito. Se a encarnação do Verbo, fruto maravilhoso do seio fecundo de Maria, é a expressão máxima do amor de Deus por nós, a santidade cristã é a maior expressão do amor de Deus em nós. Se Jesus é o fruto bendito do ventre de Maria, a santidade da Igreja, que

a une e identifica com Cristo, é o fruto maravilhoso da fecundidade da Igreja, cujo seio também é maternal, em Maria e como o de Maria.

Não é por acaso que a oração é o fruto espontâneo da Igreja nascida da Páscoa que, com Maria, se prepara para acolher o Espírito. "Todos perseveravam unidos em oração" (Act. 1, 14). A oração será sempre, na Igreja, o fruto mais precioso, da fecundidade do Espírito, como ensinava São Paulo: "Vós recebestes um espírito de filhos adoptivos que nos faz exclamar: Abba, Pai. O Espírito de Deus une-se ao nosso espírito para atestar que nós somos filhos de Deus" (Rom. 8, 15-16).

A própria Igreja, em cujo seio maternal se processa a fecundidade do Espírito, é, ela própria, o fruto desse amor fecundo. Como ouvimos na 1.ª Leitura, já no Antigo Testamento se tinha essa consciência de que a fecundidade do amor de Deus fazia crescer o Seu Povo: "A linhagem do povo de Deus será conhecida entre os povos e a sua descendência no meio das nações. Quantos os virem terão de os reconhecer como linhagem que o Senhor abençoou" (Is. 61, 9). E no Novo Testamento toda a riqueza da Igreja, na sua variedade de dons e carismas, é o fruto bem-aventurado da fecundidade do Espírito: "Tudo isto (a variedade dos dons) é um só e mesmo Espírito que o realiza, distribuindo a cada um os Seus dons" (1Cor. 12, 11).

3. Neste Ano do Rosário saudemos Maria, repetindo-lhe: tu és bendita entre as mulheres porque és bendito o fruto do teu ventre, Jesus. A fecundidade do amor de Deus, em Maria, é actual e inspirador da fecundidade do Espírito na Igreja. Com ela precisamos de aprender que só o amor é fecundo, que todo o verdadeiro amor é fecundo. Com ela, teremos uma visão de esperança sobre a Igreja e sobre o mundo, porque Deus continua a amar aqueles que redimiu e o seu amor é fecundo. Com ela perceberemos que o destino da Igreja e do mundo está ligado ao acolhimento da Palavra. Se nela, Jesus foi o fruto bendito do seu ventre, em nós a identificação com Cristo será o fruto venturoso do nosso acolhimento da Palavra, na fé e nos sacramentos. E como o Profeta Isaías, como Ela na visita a Isabel, experimentaremos esse fruto maravilhoso do Espírito que é a alegria. "Exultou de alegria no Senhor". O Domingo, dia do acolhimento da Palavra eterna, feita pão da vida, pode ser o dia da nossa alegria e da nossa festa.

† JOSÉ, Cardeal-Patriarca

Saúde do Papa esteve presente nas orações dos peregrinos

A par das promessas pessoais habituais, muitos peregrinos aproveitaram a visita a Fátima para rezar pela saúde do Papa João Paulo II.

"O Papa é um farol que não queremos que se apague", afirmou Maria Clara, residente em Lamego e habitual peregrina ao Santuário de Fátima.

" Vim ao Santuário em todas as visitas do Santo Padre e uma das intenções que me levou a vir desta vez são os seus problemas", explicou esta peregrina, com lágrimas nos olhos enquanto segurava uma imagem de João Paulo II.

Sentimento comum teve o bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, como o atesta o telegrama, assinado por ele e que foi enviado a João Paulo II. (ver caixa).

Para José Veríssimo, um dos muitos peregrinos portugueses hoje presentes no recinto do Santuário, a saúde de João Paulo II é uma

das preocupações mais comuns dos crentes.

"É normal que as pessoas estejam preocupadas. O Papa já não é novo e todos os peregrinos que vêm a Fátima sabem a importância que ele teve em tudo o que diz respeito aos Pastorinhos", destacou.

Entre os estrangeiros, a preocupação é também elevada, já que os problemas de saúde de João Paulo II estão a deixar muitos católicos em suspenso.

"É uma pessoa maravilhosa que não merecia estar nestas condições. Se Deus o quer levar, deveria fazer tudo de uma vez", afirmou John Carpitiani, um italo-americano que visitou pela primeira vez o Santuário de Fátima.

"O Papa João Paulo II representa a renovação da Igreja Católica e espero que o seu sucessor continue os seus esforços", salientou este peregrino, que elogiou a relação que Fátima tem com o Pontífice.

Telegrama-Mensagem ao Papa João Paulo II

Muitos milhares de peregrinos, de diferentes Nações e com a mesma Fé Cristã, estando Representantes da Igreja Ortodoxa e da Igreja Anglicana, bem como de outras Religiões, participaram na Peregrinação Aniversária Internacional a Fátima, sob a presidência do Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, e rezaram pelo Papa, na celebração do Jubileu do fecundo Pontificado.

Com Gratidão e Esperança, apresentam filiais saudações e respeitosos cumprimentos a Vossa Santidade, incansável Profeta do Perdão, e Obreiro da Paz, na firmeza do Magistério e na forma do Testemunho.

Pedimos à Mãe do único Salvador, Jesus Cristo, e nossa Mãe, que proteja o nosso querido Papa João Paulo II.

Fátima, 13 de Outubro de 2003.

† Serafim de Sousa Ferreira e Silva
Bispo de Leiria-Fátima

Peregrinação Nacional da República Checa

Saudação do Núncio Apostólico



Prezados irmão no serviço episcopal e sacerdotal
Caros sacerdotes e religiosos
Caros irmãos e irmãs em Cristo

Para mim é uma grande honra, e causa de alegria, poder ocupar a presidência desta solene Eucaristia, na minha função de núncio apostólico na República Checa. Cumprimento cordialmente todos os bis-

pos presentes, os crentes das dioceses checas e também todos os concelebrantes e peregrinos do mundo inteiro, que honram conosco, nesta peregrinação, Nossa Senhora de Fátima, e através dela também a Deus.

Nossa Senhora de Fátima manifestou uma solicitude muito especial, para com os homens e a Igreja dos países que estiveram sob o domínio e perseguição do violento, desumano e ateu regime comunista, no século passado. Para que a Humanidade fosse liberta deste jugo, Nossa Senhora convidou os homens a honrarem o seu Coração Imaculado; convidou-os à penitência e à conversão.

As mudanças políticas, inesperadas e felizes, na Europa de Leste, ao terminar o século passado, são, de facto, o resultado das orações e da penitência dos crentes que ouviram os apelos de Nossa Senhora. Os bispos e os peregrinos da República Checa vêm hoje a este lugar de misericórdia para agradecer a Nossa Senhora o terem recuperado a liberdade — de maneira tão espantosa — na sua pátria e nos países vizinhos da Europa de Leste.

A iniciativa desta ACÇÃO DE GRA-

ÇAS DE FÁTIMA faz parte do programa espiritual das «Jornadas Católicas na Europa Central» que, neste ano, são organizadas pela Igreja checa, em cooperação com as Igrejas dos países vizinhos. O ponto alto desta peregrinação terá lugar amanhã, quando a estátua de Nossa Senhora de Fátima for entregue à Igreja Católica Checa, para peregrinar depois pelas dioceses checas.

Durante a missa de hoje, em honra de Nossa Senhora, queremos também, neste lugar de misericórdia, lembrar o Santo Padre, que está intimamente ligado a Nossa Senhora de Fátima. João Paulo II contribuiu pessoalmente, e de maneira decisiva, para a queda da ameaça mundial do comunismo. Nestes dias está ele a realizar a sua terceira visita à Eslováquia. Que Deus Bendiga o nosso Santo Padre e que brilhe o Seu rosto sobre ele.

Para que possamos participar na celebração da Eucaristia com dignidade, peçamos o perdão dos nossos pecados.

(Entregue pelo Núncio Apostólico em Praga, Mons. Ervin Ender, em 2003.09.12, às 21h00)

Maravilhas da Virgem Peregrina na República Checa

Demos notícia, no jornal do mês passado, da partida de uma imagem peregrina para a República checa, levada pelos oito bispos daquela República que tomaram parte na peregrinação aniversária de Setembro. O Apostolado Mundial de Fátima, antes chamado Exército Azul de Nossa Senhora de Fátima, que foi quem organizou todo o programa, tinha-me convidado, na qualidade de reitor do Santuário, para estar presente no encerramento da peregrinação. Por essa ocasião realizava-se um simpósio sobre a mensagem de Fátima na última diocese que a imagem percorreria, chamada Hradec Králové. Nesse simpósio, que foi presidido e introduzido pelo bispo diocesano, D. Dominic Duka, dominicano, foram oradores, além do presidente internacional do Apostolado Mundial de Fátima, Dr. López, de Porto Rico, Mons. Adolfo Fujel, da Suíça e Dr. Mantke, da Alemanha. Os trabalhos foram muito bem conduzidos pelo P. Pavel, assistente eclesialístico do Movimento, e pela engenheira Hana, secretária. Participaram umas cento e cinquenta pessoas, todas muito interessadas, algumas vindas da Áustria. Eu mesmo apresentei algumas reflexões sobre os mártires do cristianismo no século XX, à luz da mensagem de Fátima. Na conclusão do simpósio, realizou-se, na tarde do dia 3 de Outubro, uma solene celebração do rosário, e consagração da diocese de Hradec Králové ao Imaculado Coração de Maria, seguidas de procissão de velas pela praça principal e eucaristia.

Para o dia seguinte, quatro de Outubro e primeiro sábado do mês, estava prevista uma grande celebração de acção de graças em Koclírov, onde está instalada a sede nacional do Movimento da Mensagem de Fátima. De facto era impressionante, à chegada, observar como uma aldeia de pouco mais de cem habitantes acolhia mais de uma centena de autocarros e incontáveis ligeiros. A Missa foi presidida pelo Bispo emérito de Kralové, Karel Otčenášek, tendo o Bispo residencial Dominik Duka feito a homilia. Estavam cinco bispos, um dos quais húngaro, umas dezenas de sacerdotes, e cerca de dez mil pessoas, iluminadas por um sol radiante que sucedia a insistentes ameaças de chuva. Todos dispostos numa colorida assembleia que descia em plano suavemente inclinado sobre o altar, pelo que não me foi difícil, em palavras introdutórias, recordar o Recinto de oração da Cova da Iria, e lembrar que nessa tarde e no dia seguinte se reuniria em Fátima uma grande multidão — paralelo que arrancou um prolongado aplauso de comunhão cristã e mariana.

Almoçados todos de farnel, a tarde passou-se toda em calorosa oração e auscultação da mensagem de Fátima. Os oradores do dia anterior voltaram a falar, durante horas, sempre com a igreja cheia, tendo muitos a possibilidade de seguir as conferências pelo circuito interno de Televisão. Para concluir a jornada, presidi à Eucaristia em louvor dos beatos Francisco e Jacinta Marto, tentando transmitir na homilia a mensagem de simplicidade e docilidade que a vida dos dois pequenos videntes nos transmite.

Embora curta, esta viagem deu para mais um íntimo contacto com uma Igreja que foi fortissimamente abalada por muitas décadas de regime comunista, e está agora a tentar recompor-se e rejuvenescer para continuar a tarefa que Cristo cometeu a todos os seus discípulos. O mais impressionante é talvez o facto de tantas raízes terem resistido ao ataque sistemático, permanente e decidido das forças ateias durante tanto tempo. Na impossibilidade de dizer tudo aos leitores, deixo algumas notas soltas do que vi e ouvi.

Algumas notas soltas:

1 — Ao almoço em Koclírov, o já referido Bispo emérito Karel ofereceu-me dois volumes que têm por título Kamínki e por subtítulo Pedras de mosaico. O Bispo Karel passou treze anos na prisão, onde se empregou a fazer farinha de papa para bebés, um trabalho que ele apreciava, pela sua utilidade. Em lugar de escrever as suas próprias memórias, achou preferível recolher os testemunhos de todos quantos quisessem descrever os entraves e perseguição com que o regime deposedo tentou destruir a fé dos cristãos. Está a preparar o 4.º volume.

2 — Um dos bispos presentes tem uma diocese com cerca de duzentos e sessenta mil habitantes. Desses 150.000 são baptizados, e destes só 12.000 praticam. Quando a imagem peregrina passou pela sua catedral, o Bispo decidiu que não se faria procissão de velas, já que não esperava mais de 200 pessoas. Na Eucaristia, porém, notou que uma multidão de umas mil lhe enchia a catedral, e decidiu ali mesmo que a procissão se faria.

3 — Contrariamente ao que se esperava, tem-se dado nestes anos de liberdade, um recuo na prática dominical. Pensa-se que a razão está na euforia da liberdade e na influência do consumismo ocidental. Nas várias das chamadas novas comunidades estão presentes e dinâmicas, por exemplo os Foclares. Esperança fortíssima.

4 — Ao que penso por influência da vizinha Alemanha, de cuja solidariedade a Igreja checa tem beneficiado em grande escala, as dioceses contratam agentes pastorais leigos, a tempo inteiro, muitos deles com cursos superiores, e alguns consagrados por voto, pelo menos temporário.

5 — Os salários são relativamente baixos, talvez menos de metade dos nossos, mas as estatísticas dizem que a República checa está quase a superar-nos em produção de bens.

A Igreja vai recuperando os seus haveres confiscados, mas com bastantes resistências. Alguém me segredou que Nossa Senhora de Fátima tinha operado um verdadeiro milagre, pois que, no tempo da sua peregrinação, o parlamento adoptara uma lei, arrancada a ferros, normalizando as relações da Igreja com o Estado.

6 — A propósito, não deixou de me impressionar o palácio em que vive o Bispo de Kralové, onde, nos tempos do Império Austro-húngaro, o imperador possuía um riquíssimo apartamento que lhe servia de hotel, quando fazia as suas «presidências abertas»... Foi o segundo palácio imperial e episcopal que encontrei nos antigos países de Leste. Não admira assim que abundem aí belas salas, mobiliário e pinturas que o poder comunista teve o senso de não destruir. Falou-se, a propósito, de como Deus às vezes aproveita certos radicalismos para purificar a sua Igreja, despojando-a de excessivas riquezas. Mas é de esperar que voltem sempre as tentações que ocasionaram a Revolução Francesa...

7 — Em conclusão, Nossa Senhora continua a deixar-nos intrigados, mas muito intrigados, com a extensão e a profundidade que a sua mensagem, dada em Fátima, continua a manifestar, pelo mundo inteiro, e agora especialmente nos países que estiveram ou estão ainda debaixo da pressão comunista contra a fé religiosa, e nomeadamente contra a dos cristãos católicos. Depois do sucesso desta peregrinação, já há por lá quem pense sugerir que todo o Leste ex-comunista venha a Fátima agradecer a grandíssima e inesperada queda da fatídica Cortina de Ferro.

P. Luciano Guerra

Fátima é o grito de Deus, no séc. XX

Homilia da Eucaristia das 22 horas, no dia 12 de Setembro de 2003

Caros peregrinos, irmãs e irmãos em Cristo

Estamos aqui, na Cova da Iria em Fátima, estamos num lugar onde, há 86 anos, Deus falou. Deus, como sabemos bem do Antigo Testamento, não fala da mesma maneira que os homens.

Nós somos filhos dos diferentes meios de comunicação. Várias tecnologias modernas estão a atacar-nos com uma corrente agressiva de informações que podemos ler e ouvir e que, literalmente, penetram no íntimo da nossa alma.

Também estamos a viver uma inflação da palavra, realidade bem descrita pelo filósofo e escritor francês Jean Paul Sartre: «Palavras, palavras, palavras», diz a sua famosa declaração. A palavra desvalorizada já não tem nenhum valor, não é capaz de estimular, de satisfazer, não consegue despertar, mas ao contrário aborrece e provoca uma necessidade de silêncio. A palavra já não tem força para transformar um homem num homem, uma mulher numa mulher. A palavra não é cumprida. Promessas são dadas e, como diz um provérbio checo, «os malucos alegram-se». Todo o século vinte pode ser concebido como o século das promessas não cumpridas, dos pactos e tratados internacionais violados, como um século no qual os cônjuges já não conseguem confiar na sua aliança matrimonial e Deus não pode confiar nas promessas dos seus sacerdotes, frades e freiras.

Chegámos para ficar à escuta dos pastorinhos de Fátima, Lúcia, Francisco e Jacinta; de Abraão, nosso pai na nossa fé; de Moisés, dos profetas (Isaias, Jeremias, Ezequiel, Daniel) ou do jovem Samuel. A palavra de Deus, DABAR, não é um mero som que poderia ser desvalorizado na bolsa dos meios de comunicação. É um acto, é um acontecimento, é a realização do amor de Deus, do interesse de Deus, pela humanidade que Ele criou, segundo a sua imagem, e que compartilha conosco como Pai, Filho e Espírito Santo, no Mistério da Santíssima Trindade. A palavra verdadeira, o diálogo verdadeiro, não podem existir sem segredo, porque o homem não consegue transmitir o seu interior — a sua própria personalidade — sem amor verdadeiro, sem verdadeira amizade, os quais criam este segredo. Deus que é único, cheio de bondade, de amor, que brilha de beleza e esplendor, é um segredo que transcende o foro interior do homem. A Palavra de Deus é real, a Palavra de Deus transforma, a Palavra de Deus dá força, faz ressurgir os ossos mortos.

Fátima é este GRITO de Deus, no século vinte, no século da maior humilhação do homem, século das ideologias do fascismo, nazismo e comunismo, das duas grandes guerras, juntamente com uma crise moral que mata o fruto indefeso dos homens, não respeita os velhos, ignora e não estima a beleza e a intimidade da mulher, despreza a amizade e o amor dos cônjuges no matrimónio, nega o direito à vida de novos seres. Tudo isso representa um rumor frenético do mundo deslocado, silêncio morto de milhões de vítimas. Um século sem amor, respeito e beleza abriu o Inferno que foi visto pelos pastorinhos de Fátima.

A Palavra de Deus incarnou em Jesus Cristo de Nazaré. Ele estava conosco, no meio de nós e para nós. «Ele é o esplendor da Glória do Pai», diz o apóstolo Pau-

lo. Vendo-o, vendo o seu amor manifestado na Cruz, o apóstolo João grita: «Deus é Amor». Estamos no lugar de uma revelação particular que é somente uma pequena parte, um reflexo, da revelação pública de Deus que foi feita através de Jesus Cristo, Filho de Deus, Filho de Nossa Senhora. As aparições de Nossa Senhora vão acompanhando a Humanidade do Novo Testamento; quer dizer que acompanham a Igreja durante os séculos da sua existência; são a fala de Deus que acompanha a Igreja na sua história. Nossa Senhora que foi a Mãe de Jesus é a interlocutora única da Igreja.

Observando a história das aparições de Nossa Senhora, os historiadores anotam três aparições no primeiro século. A mesma frequência é mantida durante o primeiro milénio. A partir da Idade Média o número das aparições começa a crescer. (A verdadeira surpresa é o século vinte, na evidência da Igreja podemos encontrar 427 aparições. Nossa Senhora parece ter abandonado a sua intimidade para intervir no rumor dos meios de comunicação dos nossos tempos).

Caros peregrinos, estamos aqui, na Cova da Iria — em Fátima — no lugar onde, há 86 anos, Deus falou. Falou através de Nossa Senhora, e não somente com os pastorinhos, mas também conosco. Como interveio Nossa Senhora, durante a longa história da salvação? Inteveio na altura da invasão muçulmana, na Península Ibérica; esteve com os combatentes, na batalha de Lepanto; não deixou os seus fiéis durante os combates com os turcos nos Balcãs; não nos deixou sozinhos durante as duas grandes guerras; estava conosco durante numerosas guerras civis e revoluções; nos campos de concentração, não nos abandonou: quando estávamos atrás do arame farpado, e dos campos de minas da «cortina de ferro»; no gueto ateu, estava no meio de nós, com os seus filhos, homens e mulheres (nas prisões e campos de concentração da Europa Central e Europa de Leste); estava com as famílias que ficaram sem pais, e com uma ternura divina consolava mulheres e crianças abandonadas. Esteve conosco ao rezarmos o rosário, em tantas orações feitas pelos prisioneiros, pelas mulheres que ficaram sozinhas, e pelos órfãos, sempre acrescentando a oração de Fátima: «O meu Jesus, perdoai-nos e livrai-nos do fogo do Inferno, levai as almas todas para o Céu, principalmente as que mais precisarem».

O Segredo de Fátima é o segredo da Palavra de Deus que ilumina, conduz, consola e dá a perspectiva da esperança. O Segredo de Fátima é o segredo que destrói e constrói. «O meu Imaculado Coração triunfará». Um facto que podia parecer ridículo aos olhos dos déspotas e ditadores, que se queriam instalar no trono de Deus. Estas palavras da Virgem devem ter provocado o riso no rosto de todos os cépticos do século vinte, dos políticos e ideólogos, economistas e intelectuais, dos poderosos deste mundo, como também dos desesperados e oprimidos. O segredo de



Fátima criava uma curiosidade imensa. O que é que Nossa Senhora podia ter dito a estas crianças, Lúcia, Francisco e Jacinta? Com as crianças mal podíamos falar e não lhes podíamos confiar nenhuma coisa grave. Ocultávamos das nossas crianças todos os terrores, mentiras e monstruosidade dos regimes totalitários. Não lhes transmitimos a fé, porque não lhes dizíamos a verdade. A verdade não pode existir onde o coração está dominado pela mentira. Nossa Senhora, que tem a mesma atitude de Deus, não oculta nada, porque sabe que elas iriam perguntar PORQUÊ?

As crianças que estão à procura da VERDADE sabem bem que a verdade não pode existir sem amor.

Nossa Senhora de Fátima, o vosso Coração Imaculado venceu. Estamos aqui, na Cova da Iria, em Fátima, no lugar onde, há 86 anos, Deus falou através de Vós. Nós, peregrinos da Boémia, Morávia e Silésia, voltámos como fizemos os vossos compatriotas, regressados do exílio, do Egipto e da Babilónia. A nossa fé em Deus, oração que Vos dirigimos não foi decepção. As promessas dos sedutores das ideologias totalitárias acabaram por ficar no lixo da história, na geena dos orgulhosos. A Palavra de Deus que Vos foi confiada, ó Mãe da Palavra, passou a ser a realidade.

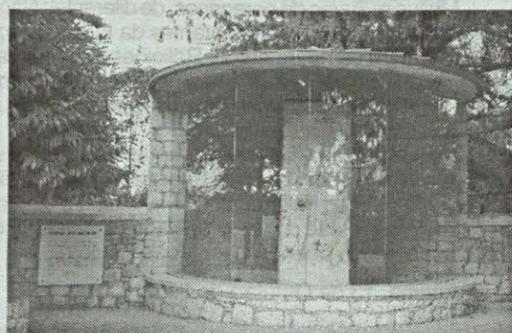
Estamos aqui aos vossos pés, neste lugar, ó Virgem Santíssima, para agradecermos, em nome de todos os homens e de todas as mulheres que, atrás de arame farpado, não perderam a sua fé e não traíram; para agradecermos, em nome das mulheres que leal e valentemente desempenharam o seu papel de esposas e de mães e que, submetidas a grandes pressões, não traíram a Deus, a sua pátria e a honra da sua fé; para agradecermos, em nome das crianças que, apesar da zombaria e dos problemas que tiveram de viver nas suas escolas, não deixaram de acreditar em Deus e na Verdade. Agradecemos pelos homens valentes que defenderam os nossos lares, com as armas na mão, e para os quais a única saída eram as prisões comunistas. E apesar disto, ficaram fiéis. Agradecemos pelas corajosas freiras, frades, sacerdotes, bispos, crentes, irmãs e irmãos, que não traíram a Igreja durante 40 anos, e nos deram a nossa fé, esperança, amor e nos ensinaram como Vos amar, ó Virgem Maria, Nossa Mãe e Mãe da Igreja.

Estamos aqui neste lugar de peregrinação, onde se decide o futuro do mundo, para Vos pedirmos, na nossa fé e confiança, pela Igreja no nosso país, pela nossa pátria e nação. CHAIRE MARIA, DÍKY, OBRIGADO, AMEN

† Dominik Duka, OP
(Bispo de Hradec Králové)

Peregrinos checos agradeceram queda do Muro de Berlim

No dia 12 de Setembro, depois da Procissão das Velas, cinco bispos da República Checa, juntamente com o Núncio Apostólico e muitos peregrinos daquele País, visitaram a peça do Muro de Berlim existente no Santuário de Fátima, junto à escadaria lateral sul. Foi um momento impressionante, com a Praça do Muro de Berlim completamente cheia. Os peregrinos agradeceram o derrube do Muro de Berlim e o fim do comunismo nos países do Leste Europeu, e rezaram pela paz na Europa cristã e no mundo.



A velhice é um dom de Deus



Foi uma das iniciativas da Reitoria para 2000. Nesse ano, cerca de 4.300 pessoas participaram nestas peregrinações.

Entretanto começaram a chegar pedidos de pessoas e de algumas instituições, para continuar. A Reitoria aceitou. Embora com menos frequência têm-se feito e com bons resultados.

Eis este testemunho:

Tenho 77 anos de idade. Desde os 65 tenho estado num lar. Todos os anos a Câmara nos tem oferecido um passeio de que muito gosto. No ano 2000 uma pessoa amiga convidou-me para ir a Fátima em peregrinação. Eu julgava que uma peregrinação era a mesma coisa que uma excursão. Fui e gostei. Fiquei a saber que uma peregrinação é diferente. Enquanto a excursão é apenas para divertir, a peregrinação é mais para reflectir na nossa vida e como a devemos aceitar e valorizar até ao fim.

Desde 2000 até ao presente, tenho ido sempre. Quando regresso, venho mais contente, enriquecido espiritualmente e com mais coragem para levar a minha cruz.

Leva-me mais longe...

Mais uma vez parti a caminho de Fátima a pé. E mais uma vez estou de volta "ao mundo" depois de uma semana a andar pela berma de estradas. Eu costumava dizer que esta semana é a melhor semana de férias que se pode ter. São as minhas termas espirituais. É uma desintoxicação e um reabastecer que me faz muita falta. É um caminho que se faz com Nossa Senhora, rezando com Ela e aprendendo a viver com Ela e como Ela. Cada terço rezado, cada etapa de silêncio, cada conversa com um companheiro de viagem, cada meditação orientada por um dos Padres que nos acompanha, nos aproxima mais de Maria e do Seu Filho e faz-nos perceber melhor o que Deus quer de cada um de nós ("Cada um de nós é chamado por Deus, pelo seu nome e apelido, a tomar um lugar no Universo", como nos disse o P. e Eduardo). Todos os anos esta caminhada é diferente. As etapas são as mesmas, as estradas, as povoações por onde passamos, até os locais onde paramos a descansar são mais ou menos os mesmos. Mas todos os anos é diferente... E, ao voltar, tento subir mais um "degrau" seguindo as "luzinhas" que Nossa Senhora me vai deixando no caminho.

Logo no fim do primeiro dia, em Vila Franca, durante a Missa foi-nos dito que "tudo na nossa vida é Pão Vivo descido do Céu". Temos que estar atentos a tudo o que Deus nos põe no caminho. "Vamos estar atentos ao reca-

do que Nossa Senhora tem para cada um de nós". Além destas frases, houve outras que me ficaram na memória e que se hão-de transformar nas tais "luzinhas" que me vão guiar:

- O terço, rezado com devoção, transforma as nossas vidas.

- A vida nunca é desinteressante, até as coisas desinteressantes da vida são importantes.

- É possível ser Santo.
- A alegria é fruto da paz interior. Podemos ter razões para sofrer e estar alegres.

- Às vezes, na procura de sermos felizes, ficamos com medo de não seguir e de sofrer. Não devemos cultivar o pessimismo. Toda a gente tem capacidade de ser feliz.

- Nossa Senhora não desiste de nós. Ela recebeu essa missão aos pés da cruz.

- Os meus talentos devem dar fruto. Meu Deus, ajuda-me a confiar mais em Ti. "Leva-me mais longe".

- O Bom Pastor deixa as ovelhas

e nove ovelhas para ir procurar a que está perdida. É perigoso afastar-se do rebanho.

- "Eis a tua Mãe". Vamos levar a nossa Mãe para casa. Vamos entrar no Santuário com o coração aberto para que Nossa Senhora entre e traga consigo o Seu Filho. Na Missa do dia treze, durante a homília, o Cardeal José Saraiva Martins, voltou a chamar a atenção para os apelos de Nossa Senhora em Fátima: "Rezem os Terços todos os dias para alcançar a Paz. Se o fizermos seremos construtores de Paz no Mundo".

Voltei com a mochila mais cheia do que quando saí de casa, cheia daquela paz e daquela serenidade que trago sempre que vou a Fátima e cheia de todos estes recados que me fazem sentir cada vez mais a responsabilidade de ter sido criada por Deus, única e diferente, para ocupar o meu lugar e desempenhar o papel que Ele me destinou. "Senhor, leva-me mais longe..."

26 de Maio de 2003

M. C.

Sou um guia desde 1977. Todos os anos venho a Fátima, com 32 pessoas. Desde que comecei a frequentar os cursos de guias de peregrinos a pé, descobri que ser guia de peregrinos é uma responsabilidade. Não serve qualquer pessoa. Eu mesmo reconheci que não estava preparado para esta missão. Já fiz 4 cursos e sinto que tenho muito que aprender. Entendo que toda a pessoa que já é guia ou deseja sê-lo, tem obrigação de fazer estes cursos. Peça aos responsáveis que continuem a fazê-los, pois são muito necessários.

Contou-nos uma senhora



Quando terminei, disse: Bem haja. Como o Senhor é bom. E como também é bom ajudar aqueles Cristos que carregam o peso duma doença ou limitação. Por quem e porquê? Talvez por mim e por outros. Ouvi dizer nesse retiro que o sofrimento é um mistério. Sim, grande mistério. Estas coisas não as aprendi na universidade onde estudei. Espero voltar de novo se os responsáveis assim o entenderem. — M. C. B.

Sou professora do Ensino Secundário. Quando me convidaram para colaborar num dos retiros de doentes da minha diocese, em Fátima, fiquei surpreendida mas gostei do convite.

Fui. Para mim era tudo novidade: lidar com doentes, o programa do retiro, os colegas de trabalho, etc.

Logo de início me disponibilizei para o necessário. À medida que decorria o programa sentia-me feliz.

Depressa se criou um ambiente de família; uns com doenças e limitações físicas, carenciadas de ajuda, outros saudáveis com gosto de ajudar. Estas duas realidades fizeram-nos amigos uns dos outros.

O esquema estava bem feito. Marcou-me a Via-Sacra aos Valinhos. Só por este acto do programa valeu a pena ir a Fátima. O levar uma cadeira de rodas ao ritmo dum caminhar sereno, tranquilo, contemplativo e rezado, dispôs-me bem.

E como também é bom ajudar aqueles Cristos que carregam o peso duma doença ou limitação. Por quem e porquê? Talvez por mim e por outros. Ouvi dizer nesse retiro que o sofrimento é um mistério. Sim, grande mistério. Estas coisas não as aprendi na universidade onde estudei. Espero voltar de novo se os responsáveis assim o entenderem. — M. C. B.

Participantes nas peregrinações no ano de 2003

Dioceses	N.º de pereg.
Algarve	3
Angra	40
Aveiro	2
Braga	45
Coimbra	12
Guarda	135
Lamego	10
Lisboa	120
Portalegre/C. Branco	39
Porto	599
Santarém	50
Setúbal	90
Vila Real	49
Total	1.194

Datas das peregrinações de Idosos em 2004

Março	02-03 e 23-24
Abril	13-14 e 27-28
Maio	25-26
Junho	08-09, 22-23 e 29-30
Julho	06-07
Agosto	17-18 e 24-25
Setembro	21-22
Outubro	19-20

O meu avô

A sua face tem as marcas de um tempo
Que eu não vivi, mas que se me oferece
Viçoso, limpo como o sol que aparece
Cada manhã, num espreguiçar bem lento.

Descubro seus olhos um pouco cansados
Mas como arcas guardam ainda brilho
Fitam carinhosos o filho de seu filho
Mesmo em silêncio me dão mil recados.

Eu me perco admirando o sorriso
Que se solta para mim da sua boca
E aquela voz amiga, mesmo rouca
Faz-me ouvir tudo o que eu preciso:

«Tem um bom dia! Que o Senhor te guarde»
Assim o deixo na cadeira de balouço
E lhe garanto que não volto tarde.

Porém as horas passam qual ventania
Corro na vida, porque ainda sou moço
E só regresso ao findar do dia.

Suas mãos macias derramam amor
Pelos braços solitários da cadeira
Como o guarda sábio da fronteira
Da saudade, está ao meu dispor

Tem todo o tempo para me atender
Anseia saber mais de como sou
E assim descanso no colo do avô
Nele recupero a paz... paz a valer!

Maria de Fátima Salgueiro

Mais jovens nos retiros

Conforme a lista aqui junta, no ano de 2003 fizeram-se neste Santuário de Fátima, 33 retiros de doentes e deficientes físicos. Verificou-se um acréscimo dos que vieram pela primeira vez e dos jovens deficientes.

Dum modo geral as paróquias corresponderam aos apelos do Serviço de Doentes (SEDO), bem como dos secretariados diocesanos. No entanto, algumas dioceses continuam a enviar as fichas um pouco tarde, impedindo os responsáveis de organizarem no devido tempo, o necessário para um bom retiro.

Os momentos mais parecidos continuam a ser: a Via Sacra aos Valinhos, Capelinha e visita aos túmulos dos Videntes. O Sacramento da Reconciliação também é muito vivido.

Número de participantes (jovens e adultos) - 2003

Dioceses	Total	1.ª vez
Algarve	49	33
Angra	95	43
Aveiro	42	20
Beja	100	33
Braga	91	39
Bragança	81	47
Coimbra	196	67
Évora	127	50
Funchal	62	24
Guarda	100	—
Lamego	99	50
Leiria	201	41
Lisboa	151	24
Portalegre	89	49
Porto	641	284
Santarém	130	—
Setúbal	181	66
V. Castelo	61	42
Vila Real	246	86
Viseu	84	47
Total	2.826	1.045

Retiros de doentes e deficientes físicos - 2004

Março	04-07 - Porto 100 10-13 - Évora 50 + 50 Porto 15-18 - Beja 50 + Vila Real 50 25-28 - Leiria 100
Abril	29-01 Abril - Algarve 50 + Porto 50 15-18 - Setúbal 100 20-23 - Santarém 100
Maio	04-07 - Viana do Castelo 50 + 50 Porto 10-13 - Açores 50 17-20 - Évora 100 27-30 - Portalegre 100
Junho	01-04 - Aveiro 50 + Beja 50 10-13 - Funchal 50 15-18 - Braga 100 24-27 - Lamego 100
Julho	10-13 - Viseu 50 20-23 - Coimbra 100
Agosto	03-06 - Bragança 100 10-13 - Lisboa 70 19-22 - Rapazes 26-29 - Raparigas
Setembro	06-09 - Açores 50 + 50 Viseu 10-13 - Coimbra 80 14-17 - Guarda 100 27-30 - Santarém 100
Outubro	05-08 - Lisboa 100 10-13 - Porto 70 21-24 - Setúbal 100 26-29 - Vila Real 100
Novembro	05-08 - Leiria 100 10-13 - Porto 100

A caminho do Natal

A propósito do mês das almas, recordo que um dia fiquei muito surpreendida quando uma pessoa se aproximou de determinado sacerdote a pedir-lhe que celebrasse missas por sua intenção. Diz a boa senhora que era para quando ela morresse. Nunca tinha ouvido tal coisa, por isso me admirei.

Com o passar dos anos e as reflexões que vou fazendo, concluo que esta mentalidade não é tão desajustada como me pareceu. É que assim como a noiva arranja o seu enxoval antes do casamento, também cada um de nós precisa de se preparar cá, para o grande encontro eterno. Claro que essa preparação não pode ser feita a troco de um negócio que mais ou menos conscientemente se faz com as missas.

A aproximação de Deus deve ser feita por cada pessoa ao longo de toda a vida. São óptimas as preces que fazemos por aqueles que nos precederam na ida para a eternidade. Faz parte da comunicação dos santos, e Deus não dispensa ninguém de colaborar na santificação da humanidade. Assim, também quer que cada um seja arauto da sua própria santificação e para ela corra como um atleta ao encontro do primeiro prémio.

O trabalho de aperfeiçoamento pessoal em direcção a Deus não é egoísmo. Uma alma que se eleva eleva o mundo. Mas esta é tarefa árdua de cada pessoa e carece de ajuda da comunidade. Por isso devemos rezar por nós e pelos outros. Vivos e defuntos. E por meio destes, implorar a protecção de Deus para a nossa peregrinação terrena.

Não seria mal que os mensageiros de Fátima, ainda durante o mês de Novembro, ao fazerem a sua reunião mensal, pensassem o modo de se tornarem mais santos. Procurar corrigir um defeito que exista no grupo: falta de oração, críticas, ciúmes,



não cumprimento de algum dever, etc. Individualmente será mesmo bom que cada pessoa faça o seu programa de Advento. Cada um de nós coloque-se diante de Deus, veja o que mais o impede de se relacionar com Ele e com o próximo. Existem determinados defeitos que, por incoerência nossa, porque não procuramos corrigi-los, dão origem ao afastamento de Deus, ao pecado.

Aconselho-vos a expor o Santíssimo, e diante d'Ele ver a verdade da vossa vida e decidir procurar corrigir algo que esteja menos em sintonia com a Sua Verdade.

Os pecados actuais adquiriram uma face diferente dos pecados de há 20 anos atrás. O consumismo, a moda, o tabaco, as gulodices, o álcool, o incumprimento das regras de trânsito, não pagar os impostos, não perdoar grandes ou pequenas ofensas, ver e ouvir toda a espécie de notícia e dela fazer notícia, o aborto, o abandono dos idosos, ver o mal e silenciá-lo, permitir tudo, não trabalhar em compatibilidade com o vencimento que recebe, não pagar o que é devido e tantos outros.

Pensem, rezem, ajudem-se, decidam-se e peçam ajuda a Deus. Bom mês das almas! Bom Advento! Boa preparação para o Natal!

Ir. Rita Azinheiro – S.N.S.F.
Responsável da Oração do M.M.F. a nível nacional

A nossa quota

Amigos Mensageiros

Somos uma família que reza unida e com objectivos comuns. Ser mensageiro de Nossa Senhora é assumir a Sua mensagem, testemunhá-la na vida e torná-la mais conhecida e vivida. É um recado da nossa Mãe: "Fazei tudo quanto o Meu Filho vos disser". (Jo 2, 5).

O apelo à adoração Eucarística, a reza diária do Rosário e a devoção dos cinco primeiros sábados, são caminhos que nos motivam a dar resposta ao Seu grande e principal pedido: "Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor que já está muito ofendido" – Aparição de 13-10-1917

Poderão dizer: mas que tem a ver isto com a nossa quota?

Não é verdade que uma família para realizar os seus objectivos tem de ter meios económicos? Somos uma associação, uma grande família, do Minho ao Algarve e às Regiões Autónomas dos Açores e Madeira. Para levar a todos esta mensagem é necessário utilizar muitos meios de comunicação: Voz da Fátima, desdobráveis, cassetes de vídeo, livros e promover cursos de formação. Do que sobra, o Movimento oferece aos seus associados vivos e defuntos 930 Missas por ano. Uma delas é celebrada diariamente no Santuário de Fátima.

A quota anual para o associado que recebe jornal, a partir de Janeiro de 2004, é de 3 euros; e sem jornal um euro e meio.

Há pessoas que julgam que todo o dinheiro das quotas vai para o Secretariado Nacional. Eis o que diz o nº 66 do Regulamento do M.M.F.:

«O quantitativo da quota é distribuído na seguinte percentagem:

Associados com jornal:
Para o Secretariado Nacional 60%

Para o Secretariado Diocesano 40%

Associados sem jornal:
Para o Secretariado Nacional 50%

Para o Secretariado Diocesano 50%

O quantitativo a retirar das percentagens diocesanas para distribuir pelos Secretariados Paroquiais é da competência do Conselho Diocesano».

O Movimento não é uma empresa para angariar fundos monetários.

Os de boa vontade não choram uma quota tão pequenina.

Os primeiros mensageiros de Nossa Senhora, Lúcia, Francisco e Jacinta, alegravam-se quando davam toda a sua merenda aos pobrezinhos. Diz a Bíblia que a oferta dada por amor a Deus, apaga pecados.

Quanto dinheiro gasto em coisas desnecessárias!

Pe. Antunes

Domingo: Dia da Celebração Eucarística

Todos já ouvimos dizer muitas vezes que a Eucaristia é o cume, a fonte, o ponto mais alto da fé, da oração, da liturgia. Em cada Eucaristia renovamos a Ceia do Senhor, celebrada em Quinta Feira Santa, Ceia que é mistério pascal, onde está presente a Morte e a Ressurreição de Jesus. Ceia em que Jesus Se oferece a nós, em Corpo, Sangue, alma e Divindade, feito alimento, feito Pão Vivo descido do Céu. Ceia em que o Cordeiro que tira o pecado do mundo renova a sua imolação do Calvário e é vítima do holocausto pleno de amor e de dom de Si próprio. Ceia em que o Bom Pastor Se oferece às suas ovelhas e Se dá para que tenhamos a sua vida e a tenhamos em abundância. Ceia em que somos convidados a participar dum modo pleno, comungando seu Corpo e seu sangue, pois são felizes os convidados para o Banquete do Senhor. Ceia em que podemos e devemos, unir-nos a Jesus, oferecer com Ele a nossa vida, tudo o que temos e somos, como a gota de água que se mistura no vinho, para sermos hóstias vivas com Ele, para glória do Pai. Ceia que é fonte divina de todas as graças, sobretudo da nossa própria divinização. Ceia em que os cristãos, irmãos de Jesus e irmãos uns dos outros, nos sentamos à mesa para celebrar a Festa por excelência, a Eucaristia.

O Dia do Senhor é, desde os primeiros tempos da Igreja, o dia sagrado em que os cristãos participam na Eucaristia, fazem da Celebração, o centro do Domingo, celebram-na

com fé, com amor, com devoção, com respeito. Não vamos à Missa só porque está mandado, mas vamos alegres e felizes, com liberdade interior, porque percebemos o valor da Eucaristia, não queremos passar sem ela, precisamos dela para o nosso viver do dia a dia, centramos nela a nossa vida, aprendemos a fazer dela o nosso tesouro, a pérola preciosa da vida. Se a Eucaristia é para nós o cume, o centro, a fonte, se ela é o maior sacramento, pois dádiva total do próprio Jesus, se é dela que nos vem a vida, a graça, a santidade, a força, a divinização, então não podemos passar sem participar no Banquete sagrado, ao menos no Dia do Senhor, ao menos ao Domingo, para partilhar da renovação do mistério pascal, para que Jesus que Se oferece por nós em sacrifício, mas está Vivo e Ressuscitado, seja o nosso centro, a fonte da vida.

Como o povo aprendeu a dizer "não há Domingo sem Missa", um cristão, uma cristã, não pode, não deve faltar a ela, a não ser por motivos graves, sobretudo de saúde, ou por impossibilidade total. A Eucaristia é o centro do Domingo, pois é à volta da mesa sagrada, que fazemos Festa, que Jesus Se torna presente, que somos família cristã a celebrar os mistérios do amor de Deus. A Eucaristia que faz a Igreja, vai fazendo a unidade e a comunhão da família, da paróquia, a comunhão de muitos num só Corpo. Todos comungamos o mesmo Corpo para formar um só Corpo Místico. E é no Dia do Senhor, no Domingo, que a família, que a

paróquia se tomam mais unidas pelo poder sagrado do alimento salvador, pela força do sacramento e do sacrifício. E a alegria e a força da Ressurreição, celebrada no Domingo, dum modo mais solene, participativo e consciente, invadirão as nossas vidas, os nossos seres, tudo o que somos e temos.

Não podemos começar a raciocinar, como muitos já o fazem, que basta ir à Eucaristia um dia de semana, caso no Domingo, por razões sem valor e sem peso, sem motivo sério, faltarmos. Claro que a Missa à semana é dom e graça e, se podermos, também devemos ir, mas não nos dispensa da Missa Dominical, exactamente por ser o Dia do Senhor, o dia da Comunidade, o dia da Festa, e dia em que cumprimos o preceito da Igreja nossa Mãe. Não devemos deixar a participação dominical. Façamos dela, com alegria e fé, a nossa Festa, o Banquete por excelência, em que a Comunidade, reunida em nome do Senhor, louva, reza, canta, comunga, participa. Não troquemos a Eucaristia por um passeio, por uma diversão, por um trabalho não obrigatório nem urgente. Organizemos o nosso horário para podermos participar na Eucaristia dominical, com sentido eclesial, fazendo Festa, celebrando o Mistério da Fé. Façamos comunhão com os outros, vivamos a Eucaristia como Povo Santo de Deus. Jesus, presente na Palavra e no Pão sagrado, será a nossa força dinamizadora, será fonte de vida e de santidade.

P. Dário Pedrosa

Mais perto de Deus e mais próximo dos amigos

No dia 21 de Setembro de 2003, centenas de doentes e deficientes físicos subiram a montanha de Nossa Senhora da Saúde – S. João da Madeira, para rezar, reflectir e conviver.

O encontro, bem preparado pelos responsáveis do Movimento da Mensagem de Fátima, decorreu bem. Foram momentos de oração e convívio.

Dizia-nos um jovem deficiente: nestes encontros, sinto-me mais próximo dos meus colegas de sofrimento e mais perto de Deus.

Bem haja a todos quantos nos proporcionaram momentos tão alegres e reconfortantes.



Açores:

Dois acontecimentos que nos vieram ajudar:

1 – Um Encontro de Espiritualidade de 16 a 18 de Outubro, no Seminário Episcopal de Angra, com a presença de cerca de 350 mensageiros para prepararem o início duma nova caminhada do Movimento da Mensagem de Fátima.

Foi animador deste encontro o Assistente Nacional do M. M. F., Padre Manuel Antunes, que nos orientou para o trabalho apostólico a realizar nas paróquias.

Foram três dias mais perto do Céu do que da terra, o que muito nos animou e encorajou.

2 – Peregrinação da Ilha Terceira ao Monumento do Imaculado Coração de Maria – Praia da Vitória

O Secretariado Diocesano, com o apoio do nosso Bispo Senhor D. António Braga, resolveu realizar uma peregrinação de toda a Ilha, ao Monumento do Imaculado Coração de Maria a 19 deste mês de Outubro, para celebrar o encerramento do Ano Santo do

Rosário e agradecer os 25 anos de Pontificado do Papa João Paulo II.

As duas horas da tarde começaram a chegar peregrinos de toda a Ilha, acolhidos por um grupo de jovens mensageiros. Como chovia, muita gente teve receio de subir a serra a pé, mas os mais corajosos subiram-na, rezando e cantando. Chegados ao cimo, junto do Monumento do Imaculado Coração de Maria, fomos recebidos pelo nosso Bispo e um grupo de sacerdotes. A seguir, celebrou-se a Eucaristia, presidida pelo Senhor D. António Braga

Durante toda a Missa nunca mais choveu. Toda a gente se sentia feliz e contente.

Na homília, o Senhor Bispo apresentou o Santo Padre como um testemunho vivo para o mundo e para toda a Igreja. Disse que a iniciativa desta peregrinação nascida do Movimento da Mensagem de Fátima, tinha sido bem acolhida e participada e convidou os peregrinos a continuarem a rezar o Rosário pela Paz e pelo Santo Padre.

O Grupo Coral da Matriz da Praia da Vitória actuou com muita solenidade e brilho. O Padre Manuel Antunes orientou e animou a Oração do Rosário durante a subida da montanha.

Por fim, o Senhor Bispo de Angra congratulou-se com a presença dos sacerdotes presentes e dos milhares de fiéis. Também o nosso Assistente Diocesano, Padre António Henrique, agradeceu a presença do Senhor Bispo bem como à Ex.ma Câmara Municipal, Provedor da Santa Casa da Misericórdia e Polícia de Segurança Pública.

E assim, no meio de cânticos e orações, toda a gente regressou às suas casas levando o propósito de ser melhor junto da sua família e comunidades paroquiais.

"POR FIM, O MEU IMACULADO CORAÇÃO TRIUNFARÁ".

Somos um povo que caminha rumo à paz e à fidelidade.

Fátima Borges
Presidente Diocesana de Angra

Movimento em notícia

Novembro

Dia 15 – Braga e Viseu – Conselhos diocesanos do M.M.F.

Dia 16 – Retiro para os mensageiros de Viseu.

Dia 22 – Lamego – Conselho diocesano do M.M.Fátima.

Dia 29 – Fátima – Dia de Deserto.

Dezembro

Dias 27 – 30 – Retiro para as consagradas do M.M. Fátima – 1.º Turno.

2004

Janeiro

Dia 10 – Reunião para os responsáveis dos postos de assistência aos peregrinos a pé.

Dias 17 e 18 – Curso de Formação para guias de peregrinos a pé.

Dia 31 – Dia de Deserto.

Fevereiro

Dias 6 - 8 – Jornadas de formação para todos os responsáveis a nível nacional, diocesano e paroquial do M.M. Fátima. As inscrições são feitas nos Secretariados Diocesanos até ao dia 15 de Janeiro. O Secretariado Nacional pede encarecidamente que façam a inscrição, quanto antes e não faltem.